

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

MERCADO PÚBLICO DO PORTO EM CUIABÁ - MT

JULIANA COSTA CHAVES

CARMELINA SUQUERE DE MORAES

Várzea Grande (MT), 06 de dezembro de 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

MERCADO PÚBLICO DO PORTO EM CUIABÁ - MT

JULIANA COSTA CHAVES

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Carmelina Suquere de Moraes

Várzea Grande (MT), 06 de dezembro de 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

MERCADO PÚBLICO DO PORTO EM CUIABÁ – MT

Aluno: JULIANA COSTA CHAVES

Orientador: CARMELINA SUQUERE DE MORAES

Aprovado em 15 de dezembro de 2021.



Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes

Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo Banca Examinadora:

Prof. Carmelina Suquere de Moraes
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador

A handwritten signature in black ink that reads "Leonardo O. Vitorio".

Arq. Leonardo Oliveira Vitorio
Arquiteto e Urbanista
Examinador Externo

A handwritten signature in blue ink that reads "Daniela Nazário Barden".

Profa. Esp. Daniela Nazário Barden
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno

Dedico a deus, meus professores pela dedicação dos ensinamentos e pela paciência, pelo o apoio da minha família e amigos ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Grata pelo Deus ter me abençoado e fortalecido e me dado coragem aos longos desses anos, pelo apoio dos meus pais pela compreensão, pelos professores orientadores e todo corpo docente da faculdade que tiverem dispostos a ajudar a contribuir para o meu melhor aprendizado.

RESUMO

CHAVES, Juliana Costa. **Mercado Público: 2021**. 104. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2021.

Este trabalho referente ao Mercado Público, assim temos que desde os tempos mais antigos da História, sua função antigamente era voltado não somente a mantimentos, mas sim a armas, contrabandos de pessoas e outros, logo, passou a ser um meios adversos, valendo-se como moeda de troca, um dos pontos iniciais desta era, foi a de Don O Alvares Cabral, que ao chegar no Brasil ofereceu ouros e pedras preciosas, as tralhas e bijuterias para os índios, que não conheciam o que era valores e comercio para ser preciso. Pensando nisto e na história, é que se fez necessário discorrer sobre a história do Comercio Público em Cuiabá – MT, o ponto chave do comércio nesta região central foi o comercio na Orla do Porto, ponto quase Central desta Cidade cheio de riquezas culturais a oferecer. Sendo assim, a Orla do Porto passa a ser um ponto inicial para o comercio, ali onde o que mais se vendia era o peixe e verduras colhidas do dia a dia, e isto foi se alastrando por longos anos, até que a Orla se tornou por fim um ponto turístico de Cuiabá – MT. Todo o trabalho será devidamente desenvolvido em blocos, sendo contexto histórico e referencias contextuais, embasamento em leis e referências projetais, por fim, será demonstrado todo o projeto do mercado público de Cuiabá-MT.

Palavras Chave: Mercado Público. Feiras e mercados. Mercado do Povo.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. Justificativa	14
1.2. Objetivos	16
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivos específicos	16
1.3 Problema	16
1.4 Metodologia	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Contexto Histórico dos Mercados Públicos.....	19
2.1.1 Mercados No Brasil	22
2.1.2 Centro e Cultura.....	25
2.1.3 Contexto Histórico do Mercado do Porto em Cuiabá – MT.	28
2.1.4 Relação do Mercado e Paisagem Pública.....	34
2.3 Benefícios Sociais	35
2.4 Benefícios Ambientais	36
3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	37
3.1 Condicionante Legal Internacional.....	37
3.2 Condicionante Legal Nacional	38
3.3 Condicionante Legal Local	39
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	40

4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso	40
4.1.1 Manifesto Market	40
4.1.2 Supermercado Thanopoulos.....	46
4.1.3 Mercado de Cachan	51
4.1.4 Mercado da Boca.....	55
4.1.5 NÓZ	64
4.1.6 Mercado Municipal Paulistano.....	67
4.2. Análise das referências.....	71
5. CONDICIONANTES DE PROJETO	73
5.1. Aspectos urbanos	73
5.1.1 Uso do solo e atividades existentes	74
5.1.2 Levantamento fotográfico e características do terreno	77
5.1.3 Levantamento Planialtimétrico.....	78
5.1.4 Clima.....	79
5.1.4 Análise da Incidência Solar	81
5.1.5 Entorno.....	82
5.2 Aspectos funcionais.....	83
5.3 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS.....	86
5.4 ASPECTOS TÉCNICOS	87
6. PROPOSTA PROJETUAL	94
6.1 Caracterização da população alvo	95
6.2 Programa de necessidades.....	95
6.3 Pré-dimensionamento.....	98
6.4 Organograma/fluxograma.....	99

6.5 Setorização	101
6.6 Ensaios Gráficos.....	102
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	119

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Templo Cristão	19
Figura 2 - Feira Mediaeval	20
Figura 3 - Mercado Ocidental.....	21
Figura 4 - Chegada ao Brasil	22
Figura 5 - Mercado Candelária	23
Figura 6 - Mercado de Curitiba.....	24
Figura 7 - Mercado Central.....	25
Figura 8 - Feira Antiga.....	26
Figura 9 - Orla Cuiabá	28
Figura 10 - Orla do Porto	31
Figura 11 - Cultura Porto	31
Figura 12 - Mercado do 'Povo de Cuiabá - MT.....	32
Figura 13 - Mercado do 'Povo de Cuiabá - MT - Interno.....	32
Figura 14 - Rampa de Acesso.....	33
Figura 15 - Acesso Interno e corredor	33
Figura 16 - Planta Baixo	41
Figura 17 - Planta Baixo 2.....	42
Figura 18 - Visão 3d	43
Figura 19 - Interior Praça.....	44
Figura 20 - Praça	44
Figura 21 - Container	45
Figura 22 - Planta Baixo	46
Figura 23 - Ala Frios	47
Figura 24 - Ala Frios 2	47
Figura 25 - Fachada	48
Figura 26 - Parte Fundos	49
Figura 27 - Vinhos e Arvores.....	50
Figura 28 - Fachada	51
Figura 29 - Interior 01.....	52

Figura 30 - Visão Interna	52
Figura 31 - Parue Lateral	53
Figura 32 - Planta Baixo	54
Figura 33 - Visão Noturna.....	55
Figura 34 - Fachada	56
Figura 35 - Lampadas.....	57
Figura 36 - Interior 01.....	58
Figura 37 - Interior 02.....	58
Figura 38 - Banheiro	59
Figura 39 - Escada.....	60
Figura 40 - Interior 01.....	61
Figura 41 - Vista Ampla.....	61
Figura 42 – Planta Baixo	62
Figura 43 - Planta Baixo 02	63
Figura 44 - Planta Baixo	64
Figura 45 - Visão Dimensional	65
Figura 46 - Interior.....	66
Figura 47 - Fachada	67
Figura 48 - PLanta	68
Figura 49 - Interior.....	69
Figura 50 - Salas.....	70

1. INTRODUÇÃO

Os mercados públicos estão presentes no nosso dia a dia, desde os tempos mais antigos da história, sua função na sua gênese era voltada não somente a abastecimento de mantimentos, mas também de armas e munições, contrabandos de pessoas, entre outros. Tão logo, passou a ser uma forma espacial (forma e função) para meios adversos, constituem uma das primeiras estruturas de “comércio” através da troca de produtos. No caso do Brasil, o comércio valendo-se como moeda de troca, foi o caso de Dom Pedro Alvares Cabral, que ao chegar às então terras brasileiras ofereceu ouros e pedras preciosas, as tralhas e bijuterias para os índios, que não conheciam o que era valores e comércio para ser preciso.

A presença dos mercados públicos nas cidades fazem parte da estrutura social e reprodução da sociedade, e que ao longo do tempo, reproduziram diferentes maneiras da utilização de espaços na cidade para o livre comércio, introduzindo formas mais modernas e novas possibilidades a forma “tradicional” do mercado público, em alguns lugares, até mesmo desaparecendo da paisagem e da identidade urbana. (Pintaudi, 2006)

Desde a antiguidade, os mercados públicos tiveram sua origem nas feiras que eram realizadas no mesmo local, que posteriormente se materializaram em edificações, consequência da sociedade industrial a partir do século XIX, que necessitava de locais de vendas que se concentrava o abastecimento das cidades com uma diversidade de produtos. (Pintaudi, 2006)

A escolha do tema "mercado público" para este trabalho final de graduação percorre por este existir, resistir e ter se transformado ao longo tempo, fazem parte da identidade da cidade, portanto, considerando estas questões espaciais e temporais, é que se fez necessário discorrer sobre a história do comércio público em Cuiabá, capital do estado do Mato Grosso, o ponto chave do comércio nesta região concentrava-se na “Orla do Porto”, ponto estratégico na cidade cheio de riquezas históricas e culturais a oferecer. Sendo assim, a Orla do Porto passa a ser um ponto inicial para o comércio, no qual onde o que mais se vendia eram o peixe e verduras frescas, e isto foi se alastrando por longos anos, até que a Orla se tornou por fim, apenas um ponto turístico de Cuiabá, perdendo suas raízes comerciais e por consequência a identidade do local.

Em conformidade com a história, este trabalho tem por objetivo demonstrar a história dos mercados em níveis internacionais, nacionais e local, passando a expor todos os benefícios que foram surgindo com o passar dos anos e por fim propor um projeto arquitetônico para um mercado público na região do porto. A intenção aqui é fomentar o conhecimento e a população local, trazendo novos conceitos de mercado, havendo conhecimento que os mercados já existentes não atendem as reais necessidades do público e comerciantes, logo com a ajuda da arquitetura e todo o conhecimento cultural sobre a Cidade de Cuiabá – MT, é que se faz necessário este trabalho.

1.1. JUSTIFICATIVA

Esse trabalho foi desenvolvido diante da necessidade de contribuir com o desenvolvimento econômico e social do município de Cuiabá no Estado de Mato Grosso, através da implantação de um mercado público de grande porte na região da Orla do Porto. O município e toda a região que permeia a capital mato-grossense possuem carência de um espaço que atenda as populações locais e turísticas, tais quais, aqueles que tenham a curiosidade de conhecer e apreciar a alimentação, cultura, danças e regionais de Mato Grosso reunido em um único espaço com variedades em peixes, temperos, hortifrúti, artesanatos e danças típicas da região. Diante desse contexto, surge a necessidade de desenvolver um espaço, destinado exclusivamente para a concentração de um mercado público em Cuiabá que reúna todos os tipos de gastronomias, artesanatos e danças típicas que carecem em um único espaço para atrativo turístico na cidade de Cuiabá.

Atualmente, em Cuiabá esse comércio está concentrado no “Mercado do Porto” localizado na Avenida Oito de Abril, bairro Porto, possuindo 480 boxes, sendo 30 para açougues, 28 para o comércio de peixes, 16 para frios/frangos, 16 para condimentos/queijos e doces e 308 para hortigranjeiros, o local contempla três edificações cobertas ocupando uma área de 5.600 m² contendo 14 lanchonetes.

A escolha do "mercado público" como tema colabora para o processo de intercâmbio de produtos que só são encontradas em cidades da antiguidade. Atualmente através dos mercados públicos é possível encontrar através de comida, cultura e importantes momentos históricos da cidade e da sua região de abrangência (PINTAUDI, 2006).

A construção de um mercado público pode proporcionar diversos benefícios para a população local, além do acesso à gastronomia, artesanatos e apresentação de danças tradicionais que tende a contribuir com o desenvolvimento econômico e social da região, através da geração de empregos e renda, beneficiando diversos setores da economia local e regional.

O Mercado Público Central de Cuiabá se caracteriza como foco de estudo, em se tornar um grande atrativo turístico da cidade, colaborando para maior investimento no local no aspecto financeiro e humano, além de melhor visibilidade como polo gastronômico e turístico, utilizando desse patrimônio para alavancar a atividade turística na cidade, promovendo o envolvimento dos atores locais, procurando preservar a cultura local (BRANDÃO; LUCENA FILHO, 2012).

Os mercados públicos são partes vivas da história e da cultura da cidade. A leitura da inserção destas instituições no meio urbano nos possibilita interpretar alguns aspectos peculiares e conexos entre si, destes importantes referenciais produtores da sociabilidade e vitalidade nos lugares onde eles se inserem. Na sua forma elementar, os mercados públicos existem até hoje (LOPES, 2015).

As práticas alimentares devem ser compreendidas como um sistema culinário que faz parte de um conjunto que enfatiza as relações sociais e simbólicas dentro de um processo linguístico. Essas práticas e consumos alimentares dentro de uma sociedade tendem a indicar, os sujeitos e suas posições sociais, religiosas e étnicas (NEVES; TRIGUEIRO, 2019).

Dessa forma o trabalho pretende demonstrar a importância da construção de um espaço destinado a um mercado público a ser implantado em Cuiabá-MT, onde poderá ser investido em diversos setores, e inclusive na infraestrutura urbana e contribuindo ainda com o desenvolvimento social local e regional. Para tanto, é preciso que todos os serviços, recursos e ambientes sejam necessários para a realização de um espaço que proporcione lazer, segurança e conforto para seus clientes. Além disso, esse projeto pode contribuir como referência para futuros trabalhos acadêmicos e científicos.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é elaborar uma proposta de um projeto arquitetônico para a implantação de um Mercado Público em Cuiabá, MT.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar o contexto histórico sobre o tema pertinente;
- Pesquisar e Compreender a importância do Mercado Público para a localidade;
- Pesquisar e estudar as tecnologias e técnicas sustentáveis empregadas em projetos dessa tipologia arquitetônica;
- Analisar referências projetuais com o mesmo tema proposto

1.3 PROBLEMA

Nos últimos séculos, grande número de imigrantes que vinham ao Brasil em busca de futuros prósperos. A acolhida da capital aos estrangeiros recém-chegados da Itália, do Japão, da Síria, do Líbano, de Portugal, da Espanha, da Bolívia, do Paraguai, etc, e também de outras regiões do Brasil, resultou em um território de experiências múltiplas, em que a gastronomia foi um dos grandes mediadores dos processos. Como parte de um contexto histórico baseado no convívio com diversas culturas em uma mesma cidade, a culinária cuiabana se diversificou na medida em que grupos populacionais de diferentes nacionalidades e localidades compartilhavam no, convívio diário, hábitos e costumes alimentícios de suas terras (GARCIA, 2014).

A gastronomia é hoje um dos segmentos que mais atraem visitantes a um lugar e o seu desenvolvimento está intrinsecamente ligado a sua cultura. O ato de comer sacia as necessidades nutritivas do corpo através da culinária. Contudo, a mistura dos alimentos

durante o seu preparo, juntamente com a história e importância que os pratos carregam, transformam a culinária em gastronomia (BRANDÃO; LUCENA FILHO, 2012).

Entretanto, no município não existe uma estrutura arquitetônica, ou espaço destinado exclusivamente para eventos gastronômicos de grande porte. A ausência de um espaço específico para comidas e culturas regionais, torna uma cidade sem promover seu potencial gastronômico, assim como perde a oportunidade de atrair turistas.

O público fixo deve ser é composto por comerciantes, quitandeiros, cooperativas de agricultores locais e o público variável serão os consumidores que irão usufruir dos serviços ali localizados, ou seja, os trabalhadores em geral, crianças, jovens e família além de atrair turísticas em geral.

A construção de um espaço gastronômico pode contribuir para melhorar a dinâmica econômica de Cuiabá, bem como da capital mato-grossense, assim como proporcionar uma variedade de gastronomia e contribuir com a gastronomia local. Frente a tais apontamentos, colocam-se as seguintes questões: Ira atrair mais turistas para a região e de que forma? O espaço poderá contribuir com o convívio social diariamente? Dessa forma para que todas as perguntas sejam respondidas o estudo é necessário.

1.4 METODOLOGIA

Para a realização desse projeto, foi utilizada como metodologia uma revisão bibliográfica, em obras de diversos autores, que versam o tema proposto. A pesquisa teórica foi desenvolvida de forma qualitativa, baseada em livros, artigos acadêmicos, revistas científicas, e análises documentais, de diversos autores com a finalidade de alcançar o objetivo principal.

No projeto serão adotadas soluções de conforto, funcionalidade, estética e sustentabilidade, através do programa de necessidades. Busca trazer para o mercado espaços verdes, integrando com a natureza, com os blocos voltados para espaços verdes.

Depois de realizada a pesquisa teórica e documental, sendo esta última destinada a reunir dados e informações necessárias para o estudo da viabilidade de implantação de Mercado Público Central de Cuiabá-MT na região da Orla do Porto. Previamente foi desenvolvida uma análise geral sobre mercado público, assim como a história do município, a qual, foi definido o espaço territorial que foi utilizado como referência para o projeto em tela.

Inicialmente foram analisados o campo teórico para subsidiar o desenvolvimento da proposta do projeto para implantação de um Mercado Público de grande porte. Em seguida foram estudados e analisados projetos de arquitetura e urbanismo relacionados ao tema, com a mesma finalidade de identificar a concepção, abordagem metodológica, tecnologias empregadas e desempenho alcançado, ou seja, o processo empregado para a criação do mercado, já desenvolvidos em outras cidades.

Para que os objetivos deste projeto fossem alcançados, foi utilizado o método descritivo, diante da análise documental, informações, revisões bibliográficas, onde se obteve uma abordagem de modo qualitativo e diante dos dados coletados, pode-se desenvolver a presente pesquisa científica. No primeiro momento buscou-se coletar dados documentais. Em seguida, foram pesquisadas diversas bibliografias, artigos que tenham como o mesmo objetivo o desenvolvimento e construção de um mercado público para que se tornasse possível uma melhor compreensão e fundamentação do tema aqui proposto.

A classificação da pesquisa será de natureza explicativa, descritiva, qualitativa, com pesquisa bibliográfica, que servirão de base para o projeto arquitetônico do Mercado Público Central. Como critério de inclusão, definiu-se a utilização de artigos científicos completos de acesso livre, publicados em português e inglês no período entre 2010 a 2021. Como critério de exclusão serão descartados artigos não disponíveis na íntegra, fora do período pré-definido ou sem consonância com a temática do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS MERCADOS PÚBLICOS

Para relacionarmos o primeiro Mercado Público no Mundo chega a ser uma missão quase impossível, pois é notório que existem vários marcos no contexto histórico dos mercados públicos, no entanto, para Umilical (2001), a história dos mercados começa nos tempos de cristo, onde sua revolta com o povo no santuário fazendo do recinto um local de uso popular para compra e venda de especiarias e outros. Sendo assim o mercado está enraizado no nosso cotidiano desde os tempos primitivos, onde muito se utilizava dos métodos de troca como funcionamento mercantil. Na figura a baixo podemos ter o primeiro relato de Jesus Cristo expulsando os vendedores do local utilizado como santuário para vendas:

Figura 1 - Templo Cristão



Fonte: virusdaarte.net

Nota-se que a necessidade de ter um recinto para que seja utilizado de maneira pública nasce desde os tempos mais antigos da história, polarizando nos centros das cidades os mercados públicos. Outro ponto muito importante na história é nos tempos medievais, onde os Gregos também se utilizavam dos mercados Públicos para comprar vender e outros mais, naquele período as vendas eram tão abertas que podiam vender pessoas, animais vivos e mortos, armas de guerra e outros mais. Na figura a seguir, teremos noção de como eram os mercados públicos nos tempos medievais.

Figura 2 - Feira Medieval



Fonte: virusdaarte.net (1998)

O mercado demonstrado na figura 2 apresenta como eram nos períodos medievais, o formato desorganizado e o acúmulo de pessoas eram demais para o pequeno local, logo à venda de um de tudo em um local não estruturado, gera doenças entre outros

malefícios, sendo assim em tempos onde a medicina não foi um ponto tão forte, as causas de morte por conta de ambientes insalubres eram normal (VARGAS, 2001).

Desta forma, é possível reconhecer os lugares de mercado enquanto espaços de sociabilidade, uma vez que estes constituem uma interação recíproca entre indivíduos, através de costumes predominantes ou pelo comportamento relacionado às múltiplas atividades, as quais neles, historicamente teceram seu lugar. Maussi (1988), ao analisar as civilizações primitivas, compreende a vida social por um constante “dar-e-receber” (apud LANNA, 2000, p.175).

No ocidente medieval, não havia um local fixo para se dizer de espaço público de mercado livre, as atividades de troca aconteciam repentinamente em lugares aleatórios, no entanto fixavam-se em lugares como praças e ruas nas proximidades, (ARIZAGA BOLUMBURU, 1990, p.189), neste momento marcante da história deve-se ter em mente que existia uma dificuldade em se locomover pelas ruas onde se encontravam os mercados, gerando certo estresse para quem perambulava naquele mercado livre.

Os mercados públicos ocidentais costumam-se ser bem abertos e sua variedade de coisas a serem vendidas é algo impressionante, assim na história relata que esses mercados movimentavam grande parte das finanças daquele período, (ARIZAGA BOLUMBURU, 1990), tornando algo a ser replicado no mundo todo, vejamos abaixo a figura do mercado público Ocidental:

Figura 3 - Mercado Ocidental



Fonte: virusdaarte.net (2021)

Logo os primeiros mercados registrados na história é uma linha tênue com uma infinidade de marcos, sendo os primeiros retomam aos tempos de cristo, Por se tratarem de mercados públicos e de sua ligeira passagem em praças e ruas, esses mercados não possuíam nomes próprios, apenas nomes de sua região, logo não há um nome fixo inicial para o primeiro mercado no mundo.

2.1.1 Mercados No Brasil

O mercado no Brasil é algo muito reativo a História, toda sua contextualização merece destaque no aspecto aprofundamento da história, nesse momento, é necessário remeter ao tempo de 1.500, quando Pedro Alvares Cabral chega ao Brasil por engano e ao se deparar com os índios, encontra ali um momento de oportunidade, de compra e venda. (NEVES, TRIGUEIRO, 2019). No momento que Dom Pedro faz o porto para comércio naquela região, ali nasce o primeiro mercado do Brasil, se vendia muita madeira, pedras preciosas e outros, em troca de bijuterias.

Figura 4 - Chegada ao Brasil



Fonte: virusdaarte.net (2021)

Logo o marco inicial publicados em sites e livros é diferente do entendimento histórico, merecendo aqui a observação na história dos mercados no Brasil. Para que o contexto histórico passe a diante o primeiro registro de mercado Público na história brasileira, vejamos a baixo:

Figura 5 - Mercado Candelária



Fonte: virusdaarte.net (2021)

No Brasil o mercado foi um marco na História, tendo nele uma gama diversa de mercadorias que eram vendidas de forma livre naquele ambiente, um dos pontos mais fortes era o comercio de peixe, mas vendiam também especiarias, legumes e outros. (NEVES, TRIGUEIRO, 2019). Assim o mercado passa por diversas mudanças a partir deste marco, vindo a servir de inspiração para as demais localidades.

Outro ponto significativo é o mercado de Curitiba, surgindo no ano de 1864, este mercado merece um pequeno destaque pelo seu desenvolvimento ao centro da cidade, sendo este um chamamento dos mercados para a localidade central, vindo a ser copiado nas demais localidades do Brasil, como podemos notar a baixo:

Figura 6 - Mercado de Curitiba



Fonte: virusdaarte.net (2021)

O comércio regular começa a se desenvolver plenamente durante a Idade Média, fazendo mudar o caráter de troca, pois os comerciantes compravam mercadorias e as revendiam por um valor maior de dinheiro. O desenvolvimento do comércio, certamente, contribuiu para a formação das aldeias e núcleos urbanos, visto que, muitas das feiras-livres, ou espaços de encontros de trocas de produtos, tornar-se-iam vilas, e posteriormente, em cidades. Estas tiveram que se reorganizar e/ou se reestruturar para oferecer melhores infraestruturas adequadas às práticas comerciais, bem como, comportar adequadamente o contingente populacional migratório para as

idades. Com as mudanças nas estruturas urbanas, floresceu tipos de edificações ou espaços adequados destinados ao comércio, como: as galerias, magazines, centros comerciais, shopping centers, entre outros, inclusive também, espaços comerciais abertos, como as ruas ou calçadas comerciais, bulevares, entre outros, vistos constantemente nas cidades, sendo as ruas comerciais, o maior exemplo atual de aglomerado comercial urbano a céu aberto (NEVES, TRIGUEIRO, 2019).

2.1.2 Centro e Cultura

No Brasil, a primeira feira realizada é datada de 1548, quando o rei português Dom João III ordenou ao Governador-Geral a realização de uma feira a cada dia da semana – “Ou mais, se vos parecerem necessários”. Apesar da promulgação desse regimento, somente em 1588 é que as feiras foram, de fato, implantadas nas povoações, para que moradores pudessem se abastecer. Mesmo com as determinações do rei, não existe nenhum registro de feiras nos documentos oficiais da Colônia, e tampouco nos relatos de viajantes da época, durante os séculos XVI e XVII.

Figura 7 - Mercado Central



Fonte: virusdaarte.net (2021)

As feiras surgiram no Brasil, efetivamente, quando um maior desenvolvimento demográfico e uma maior diversidade econômica da Colônia, justificaram a criação de lugares de troca de mercadorias, institucionalizados não só em termos de sua periodicidade, mas também, em termos da obtenção de apoio administrativo das autoridades (e, as quais, posteriormente, teriam seu ápice com a construção dos mercados) (NEVES, TRIGUEIRO, 2019).

O Mercado Municipal foi criado devido à necessidade de ter um espaço para as pessoas fazerem feiras e comercializarem seus produtos hortifrutigranjeiros oriundos dos sítios. Antes comercializavam em feiras livres, mas de acordo com a política governamental daquele período, em que se buscava incentivar a produção dos principais produtos de consumo e alimentação. A passagem de feira livre para mercado municipal foi sinal do desenvolvimento na cidade, pois ela simbolizava o agricultor/atrasado, já o mercado municipal, o progresso/urbano. A feira não mais se adequava à conjuntura vivida pela sociedade urbana e por isso a criação do mercado municipal, pois esse sim, no discurso oficial, representava as novas necessidades geradas pelo crescimento da cidade.

Figura 8 - Feira Antiga



Fonte: virusdaarte.net (2021)

O mercado é considerado um ponto turístico importante do município, possibilitando curtir momentos agradáveis nos restaurantes étnicos, na praça da alimentação, onde é ponto de encontro dos curitibanos de diversas gerações e ainda, participar de eventos realizados regularmente dentro do Mercado. O Mercado oferece ao visitante diversos produtos e serviços e muitas possibilidades que vai desde alimentação, serviços como lotéricas e barbearia se tornando um local com múltiplas atividades que atende um diversificado público, o mercado apresenta inúmeros benefícios em toda a sociedade em que está inserido (NEVES, TRIGUEIRO, 2019).

Os Mercados Públicos têm se adaptado a diferentes racionalidades da divisão social do espaço urbano. Antes, considerados espaços periféricos de abastecimento das cidades, hoje passaram a ocupar lugares centrais, desenvolvendo-se junto da complexa malha urbana. Ao longo do tempo, os agentes que compõem os Mercados são renovados. Isso não impede que a história de uma sociedade seja guardada, transmitindo através da memória social (COSTA; OLIVEIRA, 2019).

A importância social dos mercados e feiras, apresentando importantes contribuições para o entendimento desses espaços. A divisão social do trabalho influencia diretamente as trocas que aconteciam nos mercados, muito antes da Revolução Industrial. Esse sistema de trocas vai além do aspecto financeiro, que hoje pode ser atendido mais facilmente por supermercados, sacolões e atacadistas (COSTA; OLIVEIRA, 2019).

O Mercado Público entende-se como o espaço público, constituinte do meio ambiente urbano, onde os indivíduos se encontram no dia a dia movidos por alguns interesses comuns e outros diferentes. Consequentemente, esse espaço público possui uma centralidade que atrai pessoas, objetos, signos, estabelecendo entre esses elementos relações de troca sejam econômica seja simbólica as quais sustentam processos de interação social (XAVIER, 2016).

2.1.3 Contexto Histórico do Mercado do Porto em Cuiabá – MT.

A Orla do Porto em Cuiabá é um ponto além de turístico, um marco histórico no crescimento da cidade de Cuiabá-MT, a Orla foi muito explorada nos períodos coloniais por conta do rio Cuiabá, o qual interliga de maneira fácil outras regiões de Mato Grosso e demais localidades, (XAVIER, 2016), sendo assim, o comercio nesta área era muito explorado, tais como venda de peixe e especiarias.

Figura 9 - Orla Cuiabá



Fonte: PortalCuiabá.com (1990)

A Orla possui 1,3km de extensão, sua estrutura contempla a calçada famosa da orla e todo o comércio que foram implantados a beira do rio, nasce aqui uma das feiras e mercados públicos de Cuiabá, sua localização se encontra não muito longe do centro da cidade, seu chamamento para o turismo é algo ainda a ser explorado com mais fervor, merecendo destaque na cultura cuiabana.

Um outro ponto bem interessante é que no passado o mercadão do porto, foi conhecido como mercadão do peixe, haja vista este mercado ser mais específico para vendas de peixes e especiarias, conforme figura abaixo:

Figura 10 - Mercadão do Peixe em Cuiabá



Fonte: PortalCuiabá.com (1990)

Apesar de Cuiabá ainda não ser tão explorado como meio turístico, é por sua falta de conhecimento dos seus pontos mais atrativos, aos olhares de (COSTA; OLIVEIRA, 2019), os pontos turísticos de Cuiabá é direcionado nas regiões vizinhas, porém não perde

nada o turista em dar uma parada na região central para apreciar a colimaria e a cultura de Cuiabá, tendo como forte influência o siriri e o cururu, e comidas típicas como peixe frito e farofa de banana.

Figura 11 - Bairro Porto



Fonte: PortalCuiabá.com (1990)

Figura 12 - Visão Bairro Porto Orla



Fonte: PortalCuiabá.com (1990)

Na atualidade a Orla do porto se encontra com mais vida, cores e cultura mais aflorada, o que poderá ser visto nas figuras abaixo:

Figura 13 - Orla do Porto



Fonte: PortalCuiabá.com

Figura 14 - Cultura Porto

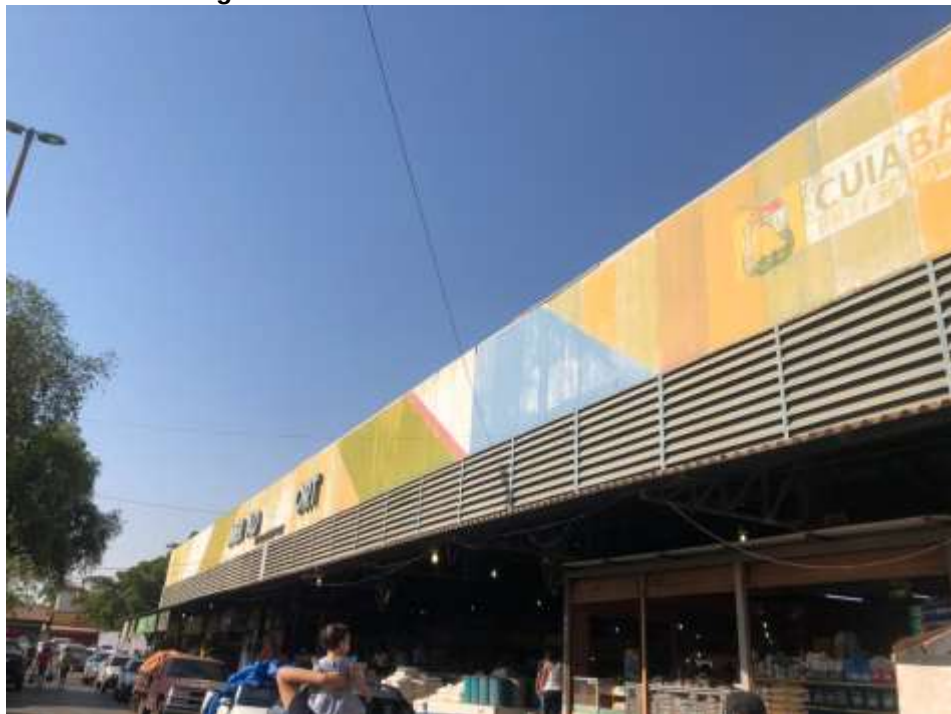


Fonte: PortalCuiabá.com

Com a revitalização, o ponto voltou a trazer turistas e moradores à região e, frequentemente, eventos e feirinhas ocupam o espaço, dando mais diversão e opções de lazer ao visitante. As atrações vão desde grandes concertos e espetáculos a feirinhas de artesanato e gastronomia.

Atualmente, o mercado que funcionava na orla do porto, passou a funcionar dentro do bairro, e mudou-se o nome para Mercado do Porto, vejamos como se encontra:

Figura 15 - Mercado do 'Povo de Cuiabá - MT



Fonte: Autora 2021

Figura 16 - Mercado do 'Povo de Cuiabá - MT - Interno



Fonte: Autora 2021

Com pode-se notar, o mercado se encontra bem decaído, sem organização, o ambiente não conta com uma ventilação apropriada, ficando assim um local malcheiroso não agradável. Outro ponto a ser destacado é a falta de acessibilidade, este problema é algo se preocupar, bem como a limpeza e estética de todo o mercado.

Passamos a demonstrar a falta de acessibilidade deste mercado na figura 14 e 15:

Figura 17 - Rampa de Acesso



Fonte: Autora 2021

Figura 18 - Acesso Interno e corredor



Fonte: Autora 2021

De acordo com as imagens acima percebe-se que este mercado não foi projetado para atender todos os tipos de pessoas, a dificuldade de locomoção interna e externa é muito grande, e merece ser revisto e cuidado de forma que possibilite o acesso integral de todas as pessoas que circulam por este mercado. Com isso, não promove a integração e mobilidade a todos os tipos de usuários.

Por fim, o contexto histórico dos mercados em Cuiabá merece seu grande respeito a orla do porto, onde tudo começou, com vendas e compras, exportação e importação de mercadorias, foi através deste contraste de cultura, povo, e mercado, que fizeram de

Cuiabá um Município cheio de cultura e diversidades a oferecer, o mercado da região é muito abrangente, e por estas razões é que se faz necessário este trabalho.

2.1.4 Relação do Mercado e Paisagem Pública

A presença do mercado público na cidade ou fora de seus muros (quando eles existiam), seja de forma temporária ou perene, nunca foi questionada como local de abastecimento de produtos, enquanto, em diferentes sociedades, perdurou o costume de ali realizarem as trocas necessárias à reprodução da vida.

O questionamento dessa forma emerge, justamente quando ela passa a se desfazer, quando ela chega aos limites de sua existência enquanto forma (incluída sua estrutura e função) reconhecida e apropriada socialmente para a reprodução da sociedade. Quando esse costume sofre uma ruptura com a presença de outras formas de abastecimento, mais modernas, surgem como possibilidades a metamorfose do mercado público, que passa a ser apropriado como lugar “tradicional”, onde se pretende produzir uma “identidade” para a sociedade, ou então o desaparecimento dessa forma da paisagem urbana e, conseqüentemente, do imaginário. Essas possibilidades concretizam-se como tendências já que nada se efetua de modo pleno.

A forma em geral e as formas particulares engendradas no decurso do tempo (histórico) tomaram uma existência (social e prática) ainda mal compreendidas: às vezes abstrata, quase “irreal” e no entanto concretamente “real” – às vezes relativa (composta de relações) e ativa, suscitando conteúdos transversais estimulando “outra coisa” (1986, p.43).

Pensar o espaço, suas formas e metamorfoses, na perspectiva da geografia crítica, requer, necessariamente, a inscrição dessa forma espacial na duração do tempo o que, em outras palavras, significa compreender a permanência da forma no tempo, a sua

reprodução enquanto forma na duração. A Geografia, que não independe de outras disciplinas, sempre se apresentou unida à História que, por sua vez, é polidisciplinar e multidimensional, segundo Morin (2001). Mas aqui não estamos nos referindo aos fatos, às evidências e ao seu encadeamento no tempo, mas ao método histórico.

Quanto à organização interna do espaço do mercado, havia designação de locais para vender frutas, verduras, peixe, carnes, salsicharia, o que não quer dizer que não existiam aqueles que burlavam esta e outras regulamentações que foram sendo criadas durante todos estes séculos, com o objetivo principal de evitar que os preços se elevassem demasiadamente com o respectivo açambarcamento de produtos por parte de um pequeno número de comerciantes.

Considera-se que houve uma progressiva especialização e sedentarismo por parte dos comerciantes, fazendo com que crescessem os intermediários (separando cada vez mais, definitivamente, a atividade mercantil do pequeno produtor agrícola). Pode-se observar, nesse longo tempo histórico, que houve um crescimento da oferta de produtos com as melhorias na circulação que por sua vez repercutiram novamente na organização do comércio, fazendo surgir, por volta do século XVI, locais mais apropriados, cobertos e especiais - pontos fixos de comerciantes em mercados (plazas) - que aí também armazenam suas mercadorias. Desta forma o mercado torna-se paisagem público urbano, dando cor e vida, bem como movimento nas cidades.

2.3 BENEFÍCIOS SOCIAIS

A ideia deste trabalho é promover a cultura mais enraizada da população cuiabana no aspecto mercantil, onde perdeu-se ao longo do tempo essa cultura de comprar e vender de forma mais livre e confortável, onde sabe-se também que os mercadores foram removidos da encosta da orla do porto para um outro local, próximo porém muito diverso daquele que já tinham, lembrando que o novo espaço onde se encontram hoje, é um local muito mal cuidado e suas manutenções muito irregulares, assim todo o local deixa de ser agradável e social.

Assim os aspectos sociais estão voltados ao chamamento da cultura do mercado público em Cuiabá Mato Grosso, trazendo um novo conceito de mercado para a região, auxiliando a organização do ambiente e possibilitando novos empreendedores e comerciantes para este local, visa oferecer novos trabalhos, bem como cuidados com esta cultura tão milenar enraizada em nosso cotidiano, sendo ela o mercado público para todos.

Outro ponto a ser destacado é que o mercado público terá setor de alimentação e de lazer, o qual aumenta a procura deste local para a região oferecida, não perdendo os valores do comércio, a cultura de vendas de especiarias, verduras carnes e outros, fomentando a capital com a agricultura familiar e outros tudo isto buscando sempre a interação da sociedade com o ambiente ofertado, fomentando também o turismo para a região.

2.4 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Os benefícios ambientais serão caracterizados na maneira de construir e na organização do mercado público oferecido para a cidade de Cuiabá – MT, nota-se através de pesquisas e de informações retiradas do próprio site da prefeitura de Cuiabá, que os mercados públicos não possuem uma organização mais firme, o saneamento desta localidade é um pouco precária, seu mau odor é algo visivelmente aparente, bem como o pequeno espaço oferecido para esse setor.

Outro ponto ambiental a ser tratado no projeto e no trabalho será a escolha pela utilização de tijolos ecologicamente corretos e uma inovação do sistema de compostagem, tal sistema será denominado como troca ecológica, para os agricultores que vendem verduras e outros, e o produto não for mais utilizado para venda, poderá jogar neste sistema e após alguns dias quando tudo isto virar adubo, poderá retirar para seu plantio, ou seja, formando algo totalmente ecológico.

Assim sendo, os benefícios ambientais serão contemplados a partir da organização do espaço para que se torne um ambiente viável e agradável para a utilização da população cuiabana, não somente isto, serão trazidos métodos inovadores e sustentáveis para o espaço, tais como aproveitamento e tratamento da água da chuva, ventilação e ambientes refrigerados, serão utilizadas placas solares para o auxílio de consumo de energia, bem como o atendimento aos objetivos sustentáveis da agenda 2030 aplicáveis ao projeto. Outro

ponto, que condiciona as decisões do projeto, será o sistema de aproveitamento das frutas, verduras, entre outros produtos que não possuem mais condições para comercialização, serão dispostos em um sistema de coleta seletiva e enviados para setores que fazem a compostagem e adubo desse material colhido.

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

3.1 CONDICIONANTE LEGAL INTERNACIONAL

Nasce em 1966 a Lei número 25, que trata dos comércios no âmbito internacional. Logo é necessário ressaltar que a Lei que cuida do comercio é abrangente e conexa para fins de mercado público, o qual valerá para este trabalho, sendo assim, está lei discorre perfeitamente sobre as condições e normas que norteiam o comercio no âmbito internacional, vejamos:

Art. 1º É criado o Conselho Nacional do Comércio Exterior (CONCEX), com a atribuição de formular a política de comércio exterior, bem como determinar, orientar e coordenar a execução das medidas necessárias à expansão das transações comerciais com o Exterior.

Art. 2º Compete ao Conselho Nacional do Comércio Exterior, ouvido, nas deliberações relacionadas com os artigos terceiro e quarto da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, o Conselho Monetário Nacional:

I - Traçar as diretrizes da política de comércio exterior.

II - Adotar medidas de controle das operações do comércio exterior, quando necessárias ao interesse nacional.

III - Pronunciar-se sobre a conveniência da participação do Brasil em acordos ou convênios internacionais relacionados com o comércio exterior.

IV - Formular as diretrizes básicas a serem obedecidas na política de financiamento da exportação.

(BRASIL. Lei n 5.025 DE 1966)

Sendo assim, existe um regulamento e um órgão que viabiliza as frentes de comercio, está Lei é o pai para as demais Lei que venham a ser apresentado em relação ao comercio, toda via, é de suma importância lembrar que todo o comercio merece esta atenção devido ao contrabando ilegal e de algumas outras coisas a ser realmente impedida de entrar e sair do país, desta maneira todo o trabalho está voltado no embasamento raiz de todo o comercio, para que o projeto esteja de acordo com o regulamento principal.

3.2 CONDICIONANTE LEGAL NACIONAL

No âmbito nacional foi criada a Lei apenas no ano de 1998, está Lei regulamenta toda a comercialização do mercado público, formulando estratégias e conceitos dos mercados, a Lei 1.828, é um dos pontos a serem conhecidos, haja vista o pouco conhecimento sobre as diretrizes norteadoras, vejamos os artigos a seguir:

Art. 1º A organização e o funcionamento das feiras livres e permanentes no Distrito Federal far-se-ão de acordo com o disposto nesta Lei.

Art. 2º Considera-se feira livre a atividade mercantil de caráter cíclico, realizada em local público, realizada em local público previamente designado pela Administração Regional, com instalações provisórias e removíveis, que pode ocorrer em vias, logradouros públicos ou ainda em área pública coberta do tipo de pavilhão.

§ 1º A feira livre tem o fim de proporcionar o abastecimento suplementar de produtos hortifrutigranjeiros, cereais, doces, laticínios, pescados, animais vivos considerados domésticos, flores, plantas ornamentais, produtos de artesanato, lanches, caldo de cana, temperos, confecções, tecidos, armarinhos, calçados e bolsas, bijuterias, artigos religiosos, ferramentas e utensílios domésticos.

§ 2º Entende-se como pavilhão as áreas públicas edificadas apenas com piso e cobertura e destinadas às atividades de feira livre.

§ 3º No projeto do pavilhão poderá ser prevista a destinação até vinte por cento da área útil a edificação destinada a abrigar atividades comerciais de peixaria, açougue, lanchonetes e similares.

(BRASIL. Lei 1.828 de 1988)

Nota-se que as feiras e mercados públicos poderão possuir anexos, tais como área infantil, comercial, lanchonete e outras atividades, isto posto, é excelência para este trabalho, já que a proposta a ser apresentada é voltada a um anexo para alimentação, o qual merece destaque legislativo, obedecendo aos padrões exigidos pela Lei.

3.3 CONDICIONANTE LEGAL LOCAL

Para o âmbito local, o Decreto que regulariza os espaços de comércio público, é o Decreto nº 7.794, tendo como preceitos algumas diretrizes organizacionais e regulamentadoras, no entanto, é sabido que na região de Cuiabá-MT a vigilância com o estado e manutenção desses lugares é bem precária, frisa-se que a elaboração deste decreto viabiliza as organizações e o devido funcionamento, lembrando que devido ao Covid 19¹, alguns outros decretos entraram em vigor em relação ao horário e fluxo de atendimento, diminuindo drasticamente o uso dos mercados públicos. Por fim, o intuito deste projeto é visando já o fim da pandemia, com um fluxo maior e as diretrizes mais relaxadas.

¹ EXPLICAR AQUI O QUE É COVID 19

4. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

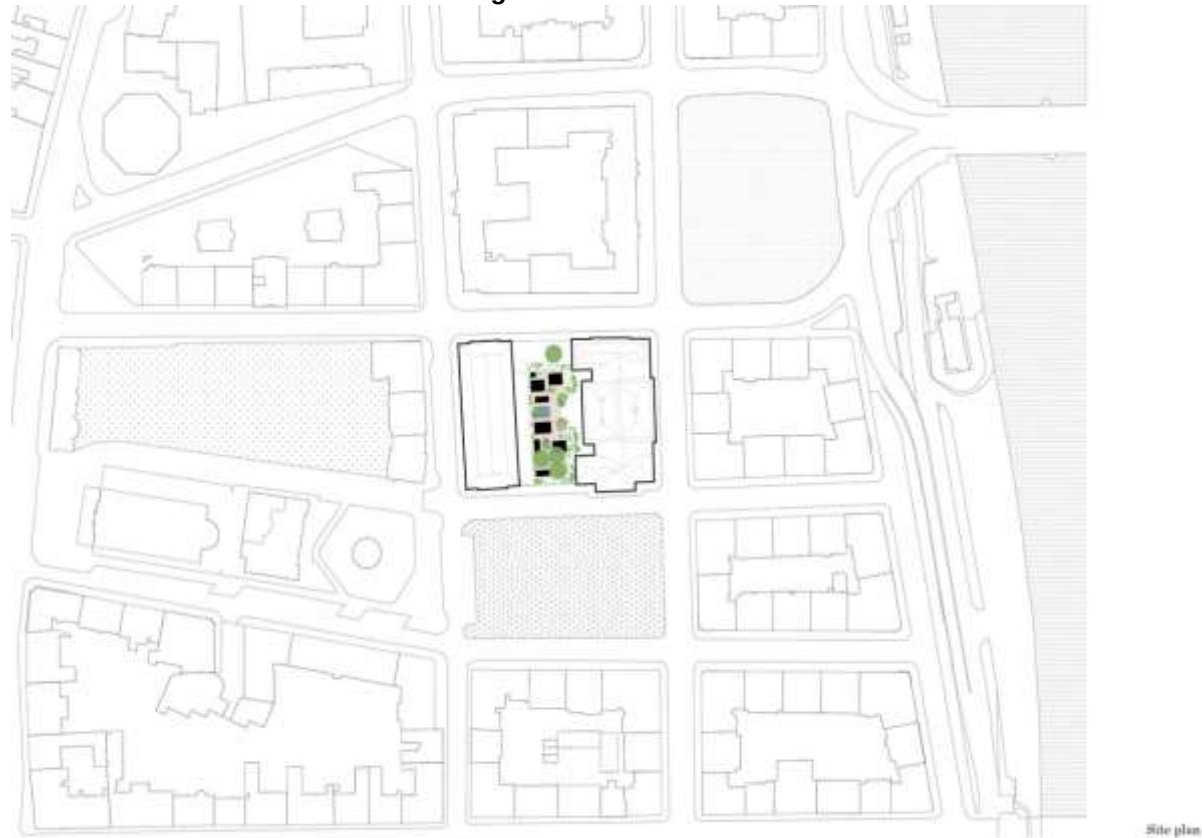
4.1. PROJETOS E/OU ESTUDO DE CASO

4.1.1 Manifesto Market

Este projeto ganhou vida no ano de 2019 na República Checa, virando um modelo totalmente estrutural em aço, essa estrutura advém de da metodologia de uso de contêiner como planejado estrutural, otimizando o espaço e formando conceitos inovadores de construções não agressoras ao solo, esse método é algo a ser reproduzido no projeto desta autora, haja vista o intuito de utilizar meios inovadores e menos agressões, tudo isso buscando um ambiente saudável para a sociedade e para o meio ambiente.

Seu tamanho apesar de compacto, o atendimento ao público se torna algo não tão tumultuado, para compreendermos esse dimensionamento, vejamos a planta do entorno:

Figura 19 - Planta Baixa

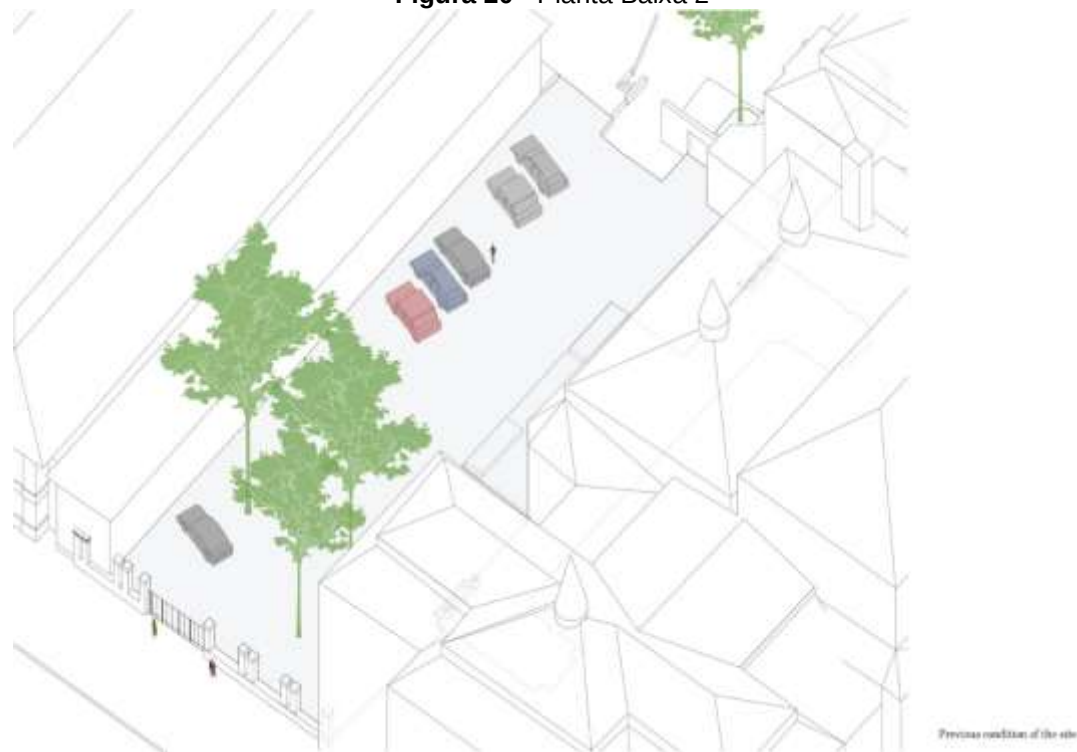


Fonte: Archidaily.com

Nota-se que o espaço é bem curto, no entanto bem versátil, contando com uma estrutura que aproveita do solo, esse aproveitamento se dá por conta do estacionamento subsolo, bem como corredores largos e entrada e saída por ambos os lados da estrutura, sendo assim torna-se este projeto uma integração com a cidade em si.

Para compreendermos o funcionamento do subsolo deste projeto o qual tem como finalidade o estacionamento interno, vejamos a imagem a baixo:

Figura 20 - Planta Baixa 2



Fonte: Archidaily.com

O mais impressionante deste projeto é o seu tamanho singelo, contando com apenas 835 m², de pura engenhosidade, esse projeto busca meios alternativos em sua moldagem e aproveitamento do espaço, nota-se que o estacionamento a capacidade para o abrigo de carros ficou omissa a informação, mas nota-se que o espaço é bem amplo e organizado, sendo utilizado na modalidade integral do espaço, conceito este a ser referenciado no projeto a ser apresentado.

A estrutura conta com utilização de árvores e plantações os quais fazem parte do projeto, nota-se também que o projeto é todo subdividido com blocos andares, corredores e praça central, o ambiente fica favorável para o percurso do ar fresco natural, ganhando destaque também pela ideia do aproveitamento da luz natural, vejamos a baixo suas repartições:

Figura 21 - Visão 3d



Fonte: Archidaily.com

Toda a preocupação com o ambiente e sua interação com o projeto deixa a construção muito mais elegante, seu espaço foi devidamente distribuído para que forneça à sociedade com esse espaço de lazer mais aberto, nada abarrotado, tornando um local para se visitar tanto nos períodos de dia, quanto da noite. Para a região de Cuiabá esse modelo é um alvo a ser alcançado e replicado no projeto a ser apresentado.

Um dos pontos a ser bem referenciados neste trabalho é a área reservada para comer, ouvir música e se interagir, este ambiente não é muito visto em Cuiabá nos setores de mercados públicos, merecem ser trazidos para o projeto haja vista a ideia de implantação deste ambiente no projeto a ser apresentado, não somente isto, nota-se que a estrutura foi toda realizada por contêiner, logo a construção não é agressiva ao solo.

Figura 22 - Interior Praça



Fonte: Archidaily.com

Figura 23 - Praça



Fonte: Archidaily.com

Essa modalidade de construção é fixada ao chão, e toda modelada no interior do contêiner, bem como o piso todo madeirado em algumas localidades azem que esse espaço seja fresco, no entanto um ponto crítico a ser observado é o revestimento a ser aperfeiçoado haja vista o clima quente da região central de Mato Grosso.

Toda a armação em aço e ferro, costuma-se a ser uma ferramenta durável e resistente, mas um dos pontos a serem devidamente observado é o calor interno e a utilização de refrigeradores internos para que o local não se torne insalubre para o uso público, outro ponto a ser levantado é a questão de proteção cntra chuva, o mercado público apresentado não possui lona nem cobertura para tanto, ficando esses os apontamentos negativos.

Figura 24 - Container



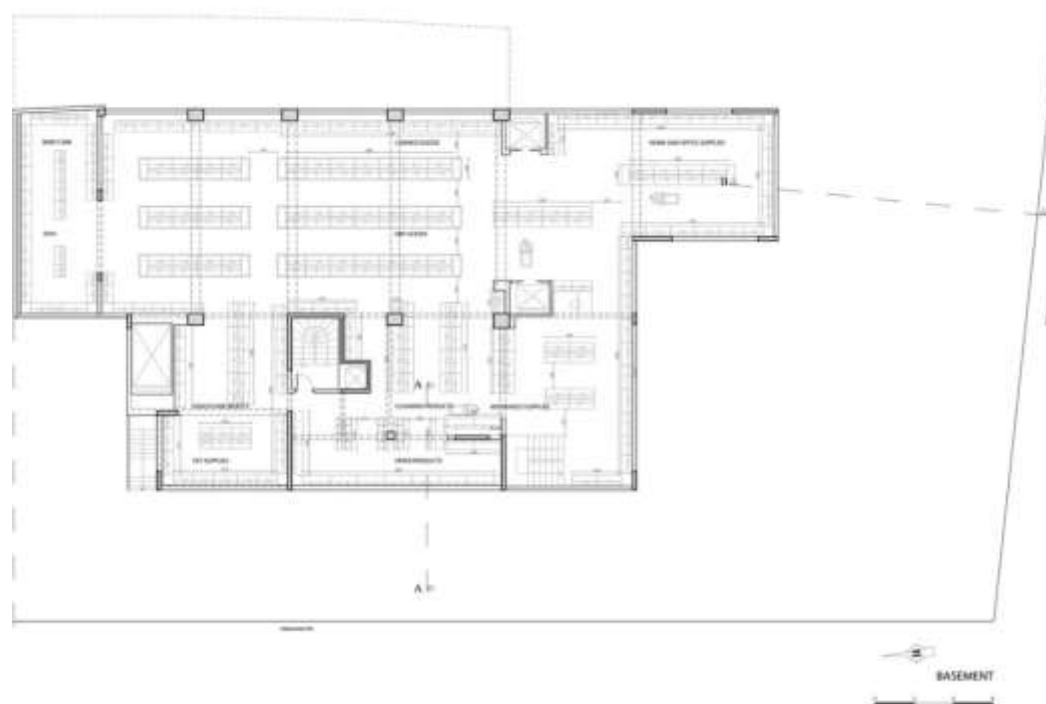
Fonte: Archidaily.com

Por fim, este projeto é basilar, seus aspectos ambientais são invejado e merecem destaque, no entanto, deve-se ter em mente que sua estrutura é algo que tende a ser algo quente, intensificando o calor do sol, assim sendo, deve-se em contra partida utilizar placas solares como meio renovável de energia e aproveitamento do calor já existente.

4.1.2 Supermercado Thanopoulos

A referência deste projeto é devidamente a sua estética inovadora e muito elegante para um mercado, desta maneira merece destaque neste trabalho. O Thanopoulos nasceu em Atenas na Grécia no ano de 2017, o grupo de arquitetos responsáveis é o Klab Architecture, sua estrutura causa muitos impactos por sua beleza e sua iluminação tão sofisticado, vejamos a figura a seguir:

Figura 25 - Planta Baixo



Fonte: Archidaily.com

Nota-se que o espaço é bem amplo, no entanto falta informação sobre seu tamanho de área, porém, suas repartições e o aproveitamento ao máximo do espaço é algo admirável, a organização dos corredores, da utilidade e manejo das pessoas por quem dele precisa passar, fica visivelmente alinhado, levando de um lado ao outro pelo mercado, ou seja todo ele é interligado, com espaços para frios, para mantimentos e outros.

A parte de frios é algo bem singelo porem funcional, vejamos a baixo:

Figura 26 - Ala Frios



Fonte: Archidaily.com

Figura 27 - Ala Frios 2



Fonte: Archidaily.com

O espaço não foge da arquitetura ambiente, todo o piso é em réplica a madeira, tons em marrom e mármore, a utilização de vidros fica bem aparente com a iluminação passando de lado a lado por todo o espaço, nota-se também que o aproveitamento do espaço foi

algo bem planejado, ou seja, o uso dos canteiros/quinas da estrutura fazem com que o local se torne algo reservado, não invadindo diretamente o espaço mais aberto.

A fachada deste projeto é algo chamativo, aparente e elegante, vejamos abaixo:

Figura 28 - Fachada



Fonte: Archidaily.com

Nota-se que a fachada é feita por um material de aço totalmente cortado com pequenas fissuras por todo ele, assim é sabido que a entrada de ar natural é algo aproveitado por este projeto, o branco atípico pela localidade que se encontra torna este projeto um ponto referência de sua localidade, o espaço peca com a questão estacionamento, e uma área de entrada muito curta, porem sua beleza é algo admirável, a estrutura predominante deste projeto é de concreto e aço, basilar para as estruturas convencionais.

O projeto conta com ambiente aberto nos fundos, algo mais integralizado com o ambiente, vejamos:

Figura 29 - Parte Fundos



Fonte: Archidaily.com

Esta área é utilizada para funcionários, segundo Archidaily (2021), ou seja, o ambiente mais solto livre com espaço aberto porem coberto não é de uso comum, porem merece destaque pela preocupação com o entorno, a apresentação da luz natural é algo muito aparente, o uso da proteção por armações detalhadamente em branco perfurado torna este projeto bonito e funcional.

Voltado a não agressão do meio ambiente existente no local, a estrutura conta com arvores em seu interior, vejamos:

Figura 30 - Vinhos e Arvores



Fonte: Archidaily.com

Todo o projeto foi voltado a interação do meio ambiente com o projeto, bem como a iluminação sofisticada, o uso de leds e madeiramento superficial por todo seu calçado, o mercado aparentemente busca trazer traços rústicos porém com modernidade em sua estrutura elétrica, ambiental e sócia, sua interação das prateleiras com o ambiente existente forma os meios de construção mais adequado a ser seguido.

4.1.3 Mercado de Cachan

Esse projeto tomou formato no ano de 2014 na França, merecendo destaque por sua estrutura grandiosa e o aproveitamento da iluminação natural, sua metragem de área utilizada é de 1.800 m², os arquitetos responsáveis é o grupo Croixmariebourdon Architectures, o qual ficou enraizado sua modalidade de construção mais aberto, vejamos seus aspectos construtivos:

Figura 31 - Fachada



Fonte: Archidaily.com

Toda a estrutura foi pensada na utilização da iluminação natural, haja vista o seu benefício para hortaliças, ponto este que se refere este projeto, o qual tem a finalidade de abrigar a feira da localidade, tudo organizado e separado com os devidos corredores, tudo bem estruturado e iluminado.

Vejamos a baixo as divisões de alas:

Figura 32 - Interior 01



Fonte: Archidaily.com

Figura 33 - Visão Interna



Fonte: Archidaily.com

Como podemos ver, o ambiente é bem dividido, suas armações bem aparentes fazem sua base em concreto, aço e madeira, buscando otimizar o espaço e decorado de maneira rustica e remetendo ao ambiente que existe interno, a iluminação é algo bem precário, porem sabe-se que o projeto busca atender um meio sócio ambiental, frisando neste ponto a estrutura atende a esses moldes, lembrando que os corredores.

Todo entorno busca a revitalização da área, com plantações e árvores nativas, vejamos a baixo:

Figura 34 - Parue Lateral

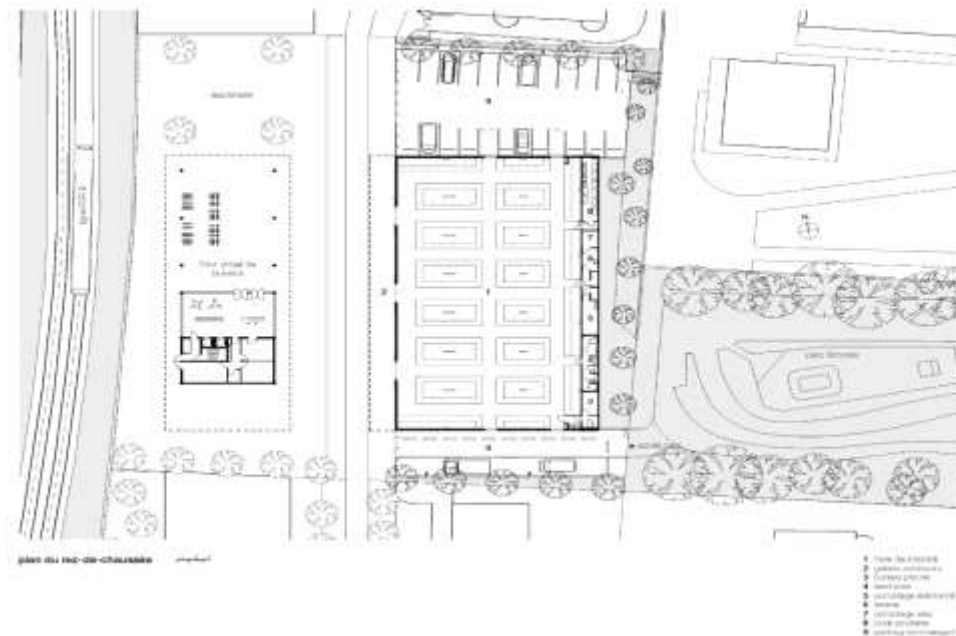


Fonte: Archidaily.com

Sua lateral é voltada ao parque muito bem estruturado com o grande chamativo verde que ali contem, bom para os fins de tardes e caminhadas pela manhã, tudo isto remete também para a lateral do projeto, que foi feito em madeira, bem aparente com fissuras e janelas entre elas, o qual permite a entrada de ar e iluminação natural.

Todo o projeto possui uma dimensão bem dividida detalhada, para que possamos ter uma noção vejamos a planta a baixo a seguir:

Figura 35 - Planta Baixo



Fonte: Archidaily.com

Nota-se que o parque é um anexo deste projeto, suas divisões é bem projetadas para um melhor fluxo de pessoas entre os corredores, para que possa ser atendido um público mais frequente, com mais movimentação em perder o espaço oferecido, sem abarrotarem se superlotação, ponto este a ser bem interessante haja vista o grande colapso do Covid 19 existente no mundo, ou seja, o espaço mais amplo e mais aberto tende a ser menos prejudicial a infecção.

Por fim a visão ampla deste projeto e sua estrutura de moldagem é bem interessante vejamos:

Figura 36 - Visão Noturna



Fonte: Archidaily.com

Suas alas e sua dimensão remete muito a o público, a feira livre, porem toda remodelada com abrigo devidamente estruturado e dividido, com estacionamento e saídas para embarque e desembarque, canal de abastecimento e outros, a iluminação exterior é um pouco precária, haja vista sua funcionalidade ser mais pelo período diurno, tais aspectos é bem interessante e serão tratados no projeto a ser apresentado por esta autora.

4.1.4 Mercado da Boca

Os projetos referencias nacionais é um adereço muito espetacular em matéria de mercado público, para iniciarmos as referencias, nada melhor que citar o Mercado da Boca, nascido no Jardim Canada, apesar do nome, fica no Brasil e foi criado no ano de 2018, seus arquitetos responsáveis são AR.Lo Arquitetos, Bloc Arquitetura, Gustavo Penna Arquiteto e Associados, contendo nada mais nada menos que 4.000 m², vejamos sua fachada:

Figura 37 - Fachada



Fonte: Archidaily.com

Toda estrutura é bem versátil e artisticamente falando inovador e chamativo, com área para estacionamento e área aberta, sua armação predominante concreto e armação em aço, este mercado conta com uma grande fachada em vidro, pondo ser visto sua iluminação em pingos de luz, para compreender vejamos a figura a baixo:

Figura 38 - Lampadas



Fonte: Archidaily.com

Um dos pontos chamativos deste projeto é sua iluminação de pingos de luz, usado várias lâmpadas e cores amarelados dá um tom romantizado para o ambiente bem como a pegada mais rustica, porem de rustico este projeto não possui um valor tão alto, contando com espaços mais elaborados e sofisticados para a interação entre as pessoas.

A busca da interação é um ponto a ser replicado no projeto a ser apresentado, por tanto um ponto conceitual a ser demonstrado o ambiente de interação, vejamos na figura a baixo

Figura 39 - Interior 01



Fonte: Archidaily.com

Figura 40 - Interior 02



Fonte: Archidaily.com

Todo o ambiente conta com pilares para aproveitamento de um momento em pé, no entanto possui cadeiras e ambientes mais reservados, tudo integrado em um ambiente literalmente aberto, bem iluminado, o piso em cerâmico com salas sempre nas laterais, buscando levar o público sempre para o centro do projeto,

Por se tratar de um mercado público, este não pode deixar de oferecer os banheiros públicos, vejamos a baixo:

Figura 41 - Banheiro



Fonte: Archidaily.com

O banheiro conta com mármore e pequenos banheiros com divisórias, tanto para o masculino quanto o feminino, tudo isto, com pias em branco, dando um Tom sofisticado para o ambiente, os espelhos são pequenos em formato redondo porem bem versátil por conta de conter para cada pia um espelho.

Um ponto bem interessante deste projeto é sua preocupação com o ambiente mais visado para a cultura ambiental, assim preserva em suas escadarias plantações mais rasteiras, porém deixando o ambiente mais agradável e verde, apesar de estar na cidade, este é um ponto positivo, a escadaria conta com corrimão fino, degraus em pedra, vejamos a baixo:

Figura 42 - Escada



Fonte: Archidaily.com

Contendo dois andares, este projeto conta com uma boa distribuição de seu espaço, sempre preservando o espaço central para trazer mais a interação, buscando também a visar novos olhares artísticos para o monumento central. Não somente isto, nota-se que existe alguns ambientes diversificados, tais como piso superior com área gourmet, vejamos:

Figura 43 - Interior 01



Fonte: Archidaily.com

Figura 44 - Vista Ampla

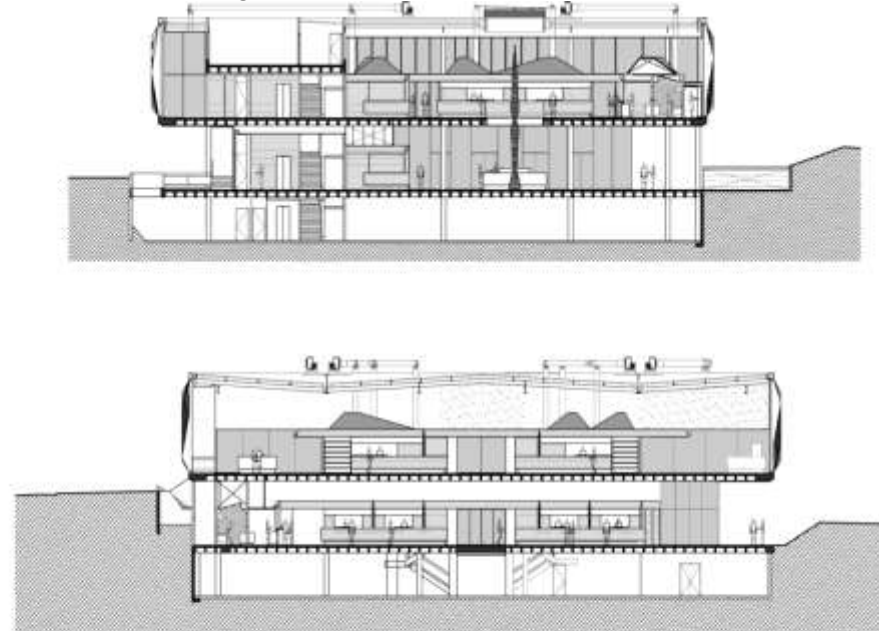


Fonte: Archidaily.com

Como disto a cima, este projeto conta com dois andares, abusando dos vidros, para demonstrar sua iluminação interna o qual é um dos pontos mais atrativos deste projeto, toda a armação conta com a escadaria exposta, demonstrando também sua área verde, muito bem distribuída, não somente isto, por se tratar de um prédio de esquina, sua entrada e saída é fácil e rápida, ponto este chamativo.

Para mensurar o tamanho e sua distribuição vejamos a planta deste grande mercado:

Figura 45 – Planta Baixo



Mercado da Boca
Jardim Canadá | Nova Lima | MG

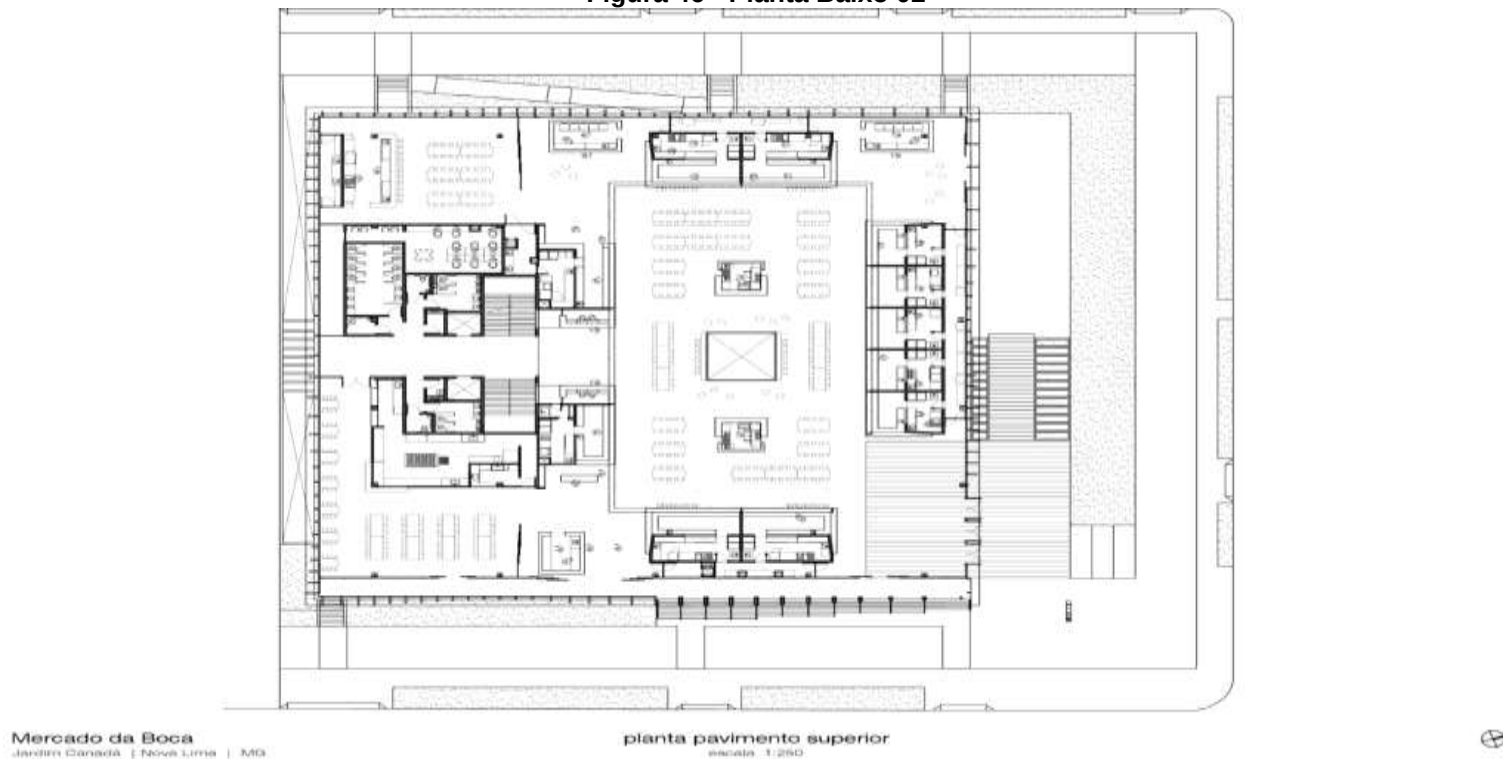
cortes
escala 1:250

Fonte: Archidaily.com

A primeira planta demonstra os andares e sua estrutura externa, toda a preocupação com o espaço, contendo dois andares e subsolo, sendo bem distribuído o terreno hora aproveitado.

Já na perspectiva interna vejamos.

Figura 46 - Planta Baixo 02



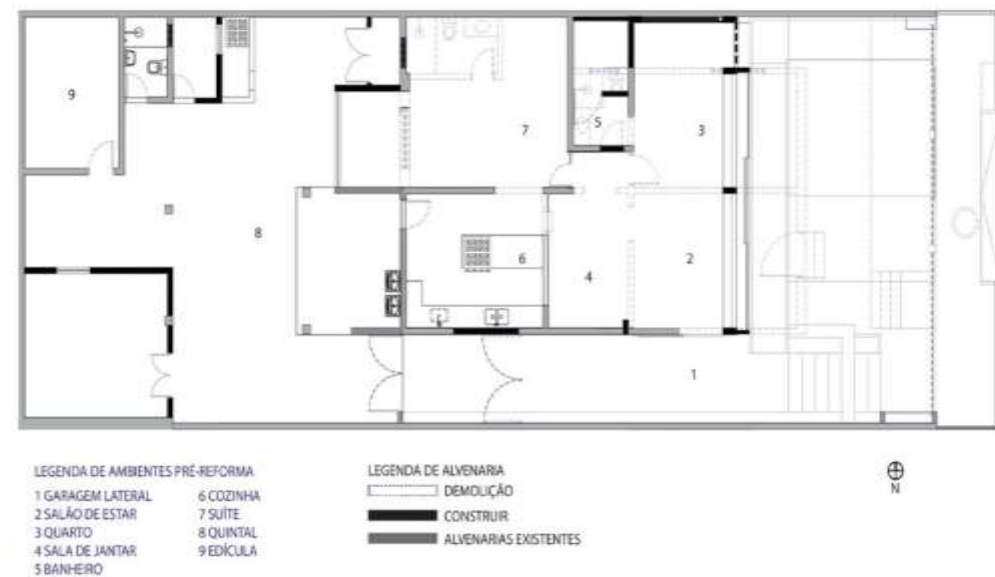
Fonte: Archidaily.com

Todo o projeto conta com linhas retas e divisão de forma que todos os recintos sejam integrados sempre remetendo ao centro, para fácil acesso e saída do público. Sendo este um dos projetos a serem viabilizados por sua estrutura grande e fácil acesso, sempre buscando o espaço interno.

4.1.5 NÓZ

Construído no ano de 2016, este projeto de Limeira, conta com 138 m², no entanto, se destaca no seu método construtivo, o qual merece destaque neste trabalho, os arquitetos responsáveis são o grupo Vertentes Arquitetura, sua engenhosidade na ocupação deste espaço transforma este pequeno projeto uma base a ser referenciada, vejamos a baixo:

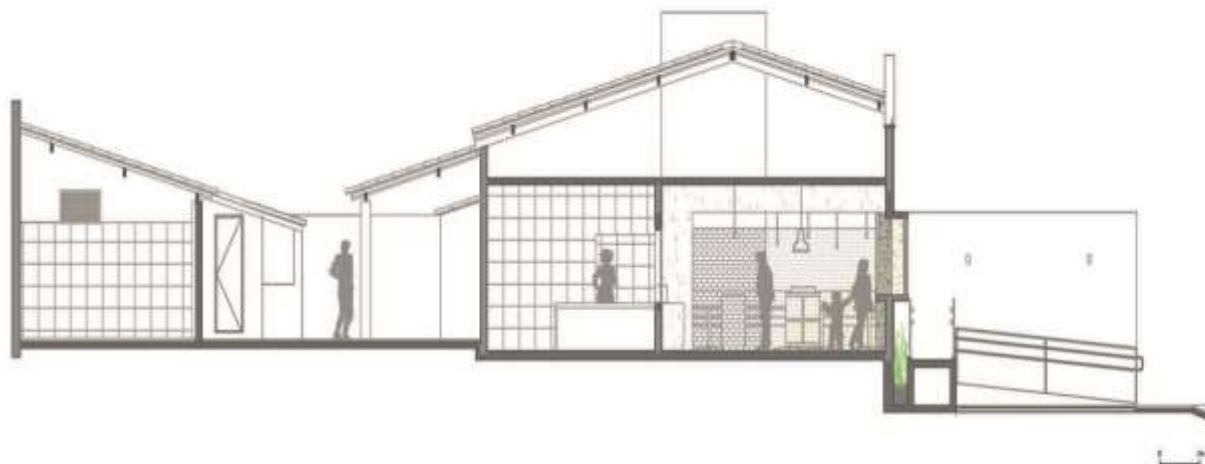
Figura 47 - Planta Baixo



Fonte: Archidaily.com

Toda a estrutura demonstrada na planta, busca compreender a máxima utilização do espaço existente, com corredores interligados este projeto tende a ser referência por sua praticidade, podendo o operador de vendas facilmente atender e produzir sem perder muito tempo, vejamos a ilustração a baixo:

Figura 48 - Visão Dimensional



Fonte: Archidaily.com

Como dito, as alas de produção e atendimento é totalmente integrado, facilitando o serviço, buscando meios alternativos para poder atender melhor e mais rápido, este objetivo é muito peculiar, já que em momentos de pandemia, atender rápido e com qualidade é algo imprescindivelmente necessário.

Outro ponto bem legal deste projeto é sua área gourmet, vejamos a baixo:

Figura 49 - Interior



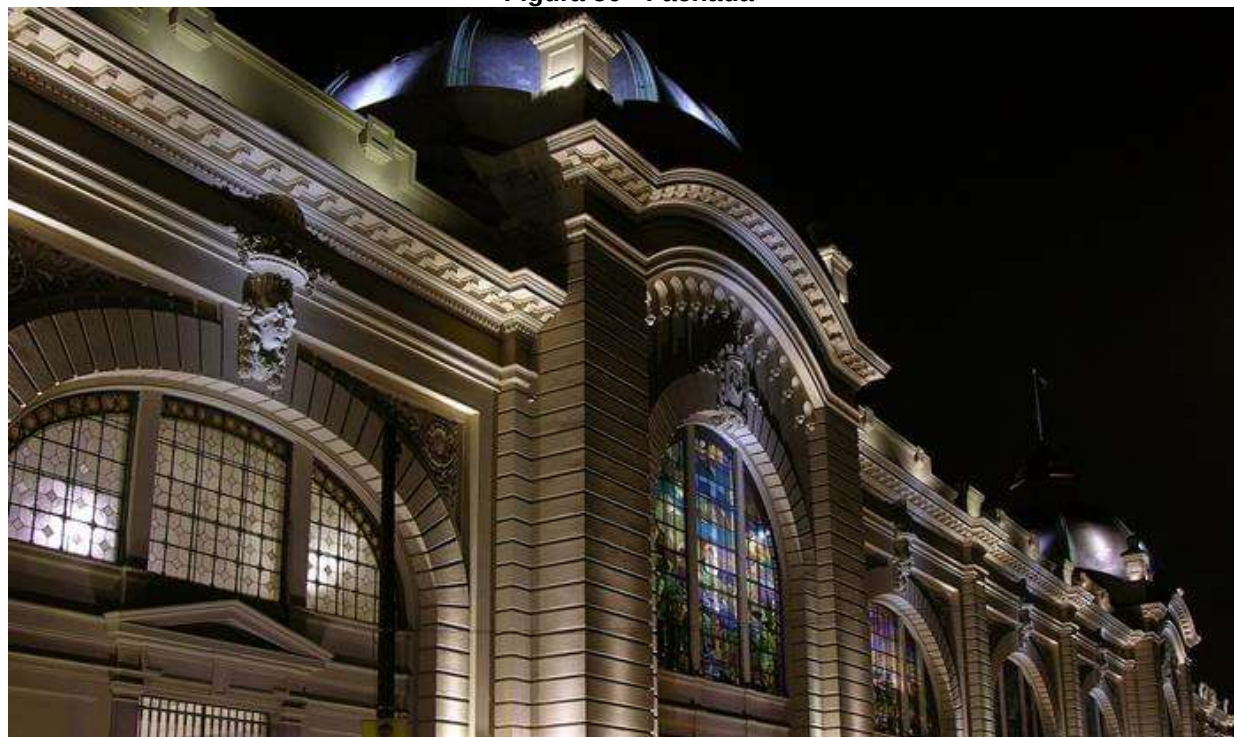
Fonte: Archidaily.com

Por fim, sua estrutura mais arrojada, com tijolinhos e o espaço madeirado com um pequeno toque de verde, é um espaço a ser desejado no projeto a ser apresentado pela autora, ficando estes os pontos positivos referenciados deste projeto, o uso da madeira, dos tijolinhos e o verde entre a construção.

4.1.6 Mercado Municipal Paulistano

O projeto mais antigo apresentado, porem revitalizado e patrimônio histórico de São Paulo, este mercado conta com raízes Europeias, seu seguimento mais artístico voltado ao passado, remete-se muito aos tempos imperiais, no entanto, não perde sua beleza e versatilidade referente aos demais mercados já apresentados, vejamos

Figura 50 - Fachada



Fonte: Archidaily.com

Todo neste projeto é dimensionamente grande, contando com 19.805 m², este projeto remete-se muito a utilização das construções monumentais dos tempos coloniais, toda a preocupação co esse patrimônio é algo muito importante a se destacar neste

projeto, pois na cidade escolhida existe uma grande gama de residências e monumentos grandes como a mesma temática que este mercado.

Figura 51 - PLanta



Fonte: Archidaily.com

Todo o espaço é utilizado de forma muito ampla, todo o espaço é aproveitado, ou seja, e todos os lados existem bancas para vendas, esse ambiente conta com dois setores um inferior e o outro superior para o andar de comes e bebes, alas de restaurante, vejamos a seguir os níveis de setores:

Figura 52 - Interior



Fonte: Archidaily.com

Por fim, todo o monumento que é este trabalho, busca não alterar sua estrutura medieval, porem como conta co u amplo espaço, suas bases são todas preenchidas com salas, como pode-se notar abaixo:

Figura 53 - Salas



Fonte: Archidaily.com

Por conter espaço de sobra, apesar do grande espaço, ainda sim sobra corredores bem longos neste ambiente, sempre preservando a movimentação do público que visita ou utiliza o local, deixando sempre este local vivo e eternizado o patrimônio histórico do Mercado Municipal de São Paulo.

4.2. ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS					
		Manifesto Market	Supermercado thanopoulos	Mercado só Cachan	Mercado da Boca	Nóz	Mercado Municipal de São Paulo
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Construído	Construído	Construído	Construído	Construído
	Localização	República tcheca	Grécia	França	Jardim Canadá - MG	Limeira	Porto Feliz
	Metragem (m²)	835 m²	Não informado	1.800m²	4.000m²	138m²	19.805m²
	Partido Arquitetônico	Linhas retas.	Linhas retas	Geométrico	Linhas retas	Geométrico	Geométrico
	Ambientes Projetados	Feira/Mercado Público	Feira/Mercado Público	Feira/Mercado Público	Hospedagem	Padaria	Mercado Público
	Materiais construtivos	Estrutura De aço	Estrutura De aço, vidro e concreto	Estrutura De aço, vidro e concreto	Estrutura De aço, e concreto	Estrutura concreto	Estrutura De aço, vidro e concreto
	Sistema Construtivo	Alvenaria estrutural	Estrutural aço e concreto	Alvenaria estrutural	Alvenaria estrutural	Estrutural aço e concreto	Alvenaria estrutural
	Condições ambientais	Aproveitamento da topografia existente.	Nivelamento do terreno e aproveitamento de parte da estrutura existente	Aproveitamento da topografia existente.	Nivelamento do terreno e aproveitamento de parte da estrutura existente	Aproveitamento da topografia existente.	Nivelamento do terreno e aproveitamento de parte da estrutura existente
	Instalações complementares	Mercado e Lazer	Mercado e Lazer	Mercado e Lazer	Mercado e Lazer	Padaria	Mercado e Lazer
	Entorno	Cidade centro	Cidade e centro	Cidade e centro	Cidade e centro	Cidade e centro	Cidade e centro

A análise das referências projetuais já desenvolvidas e que já estão em uso (Quadro 1), é primordial para embasar o desenvolvimento da proposta de um projeto arquitetônico para o Mercado Público do Porto de Cuiabá-MT, que terá ênfase em uma nova estrutura com mais acomodação e planejamento.

Para o desenvolvimento da proposta de Mercado Público do Porto de Cuiabá-MT será utilizado como referência principal o projeto 04, que apesar de pequeno, alguns pontos relevantes destacados descrever aqui quais pontos são estes, serão trazidos como base para o projeto, ademais, por ser um projeto brasileiro e de um clima semelhante ao da área de estudo, bem como a utilização da madeira, ventilação, e da iluminação natural como forma de interação interno/externo que se faz presente, aproveitando o máximo o terreno e o espaço oferecido..

5. CONDICIONANTES DE PROJETO

O terreno escolhido para a realização desse projeto localiza-se no próximo Orla bairro Porto, na cidade de Cuiabá – MT, o terreno conta com 7.432,64m², com pontos de referência bem agregados ao posicionamento do terreno, um deles é o Bar da Orla, Posto Amazônia 07, e ao lado fica o comercio Araguaia Produtos Agropecuários, esta área foi escolhido devido à sua fácil localização e ser devidamente localizada próximo a Orla do porto, local histórico onde se tinha o comercio mercantil; neste ponto, foi devidamente pensado na revitalização do mercado do porto já existente em Cuiabá, mercado este já defasado e que merece um novo local, com uma estrutura adequada e devidamente planejada para atender de forma limpa e harmônica o público alvo.

O objetivo deste projeto é propor de forma organizada, um ambiente limpo e acessível, propondo ambientes agradáveis para o público almejado, além disso, este projeto conta com cuidados ecologicamente corretos, tais como, a utilização tijolos ecologicamente corretos e uma inovação do sistema de compostagem, esse sistema denominado como troca ecológica, busca harmonizar a rede de comerciantes que utilizará do espaço oferecido. Outro ponto incidente, é o sistema de aproveitamento das frutas e verduras que não serão mais utilizadas, serão colocadas em um sistema de coleta seletiva e enviado para setores que fazem a compostagem e adubo desse material colhido.

5.1. ASPECTOS URBANOS

Para o desenvolvimento deste projeto foi escolhido o terreno na cidade de Cuiabá - MT na região Centro Sul da cidade, o projeto conta cum a Av. principal Miguel Sutil, passando em sua frente, assim o projeto foi elaborado em uma grande área territorial e, em um lugar de muita visibilidade atualmente por conta de a localidade ser próxima a pontos de referências bem conhecidos pela população local e em consideração a Orla do Porto. Sua área conta com nada menos que 7.127,13m², com ruas devidamente asfaltadas e vias rápidas de acesso.

Figura 54 - Localização do Terreno



Fonte: Google Earth

5.1.1 Uso do solo e atividades existentes

Em se tratando de uso do solo e as atividades existentes no entorno, deve-se ter em mente as diretrizes regionais dos usos e ocupação de terras na Cidade de Cuiabá MT, sendo assim, este trabalho está em conformidade com a Lei Complementar N° 389 regida no dia 03 de novembro de 2015 da Cidade local, essa Lei, tem como princípios o regulamento de uso do terreno, medições, uso de fachada, zoneamento, área construída, afastamento frontal, área de preservação e outros, portanto para que seja visualizado todos os aspectos de uso e índices Urbanísticos, será demonstrado na tabela a baixo os números correspondentes ao terreno escolhido.

Quadro 02 – Quadro de índices Urbanísticos

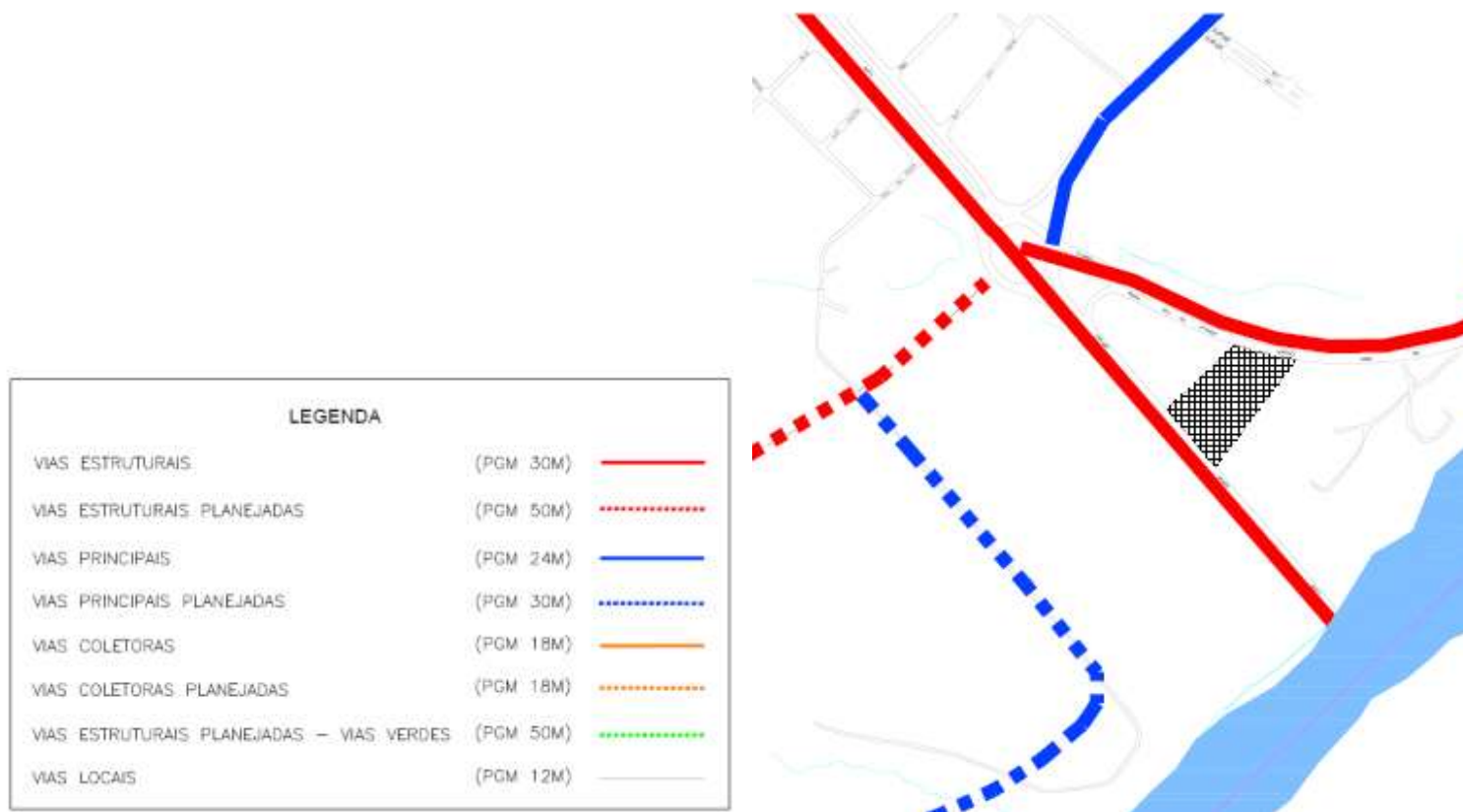
ZINS	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	0,00	3,00	-
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 2	0,70	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-

Fonte: Autora (2021)

A área em questão originalmente está inserida em Zona de Uso Múltiplo (ZUM), entretanto, os índices da Zona de Corredor de Tráfego-1 (ZCTR-1) sobrepõem somente os índices da ZUM.

O terreno se encontra localizado na região Centro-Sul de Cuiabá, (ZCTR1), tendo como parte frontal a saída para a Av. Miguel Sutil, avenida está sendo considerada uma das principais da região, com saída traseira, e próximo ao rio Cuiabá; assim sendo a tabela acima demonstra os índices urbanísticos presentes neste terreno.

Quadro 03 – HIERAQUIZAÇÃO VIAIRIA



Fonte: Autora (2021)

O terreno passa nas vias estruturais, onde PGM é de 30 M .

5.1.2 Levantamento fotográfico e características do terreno

O aspecto do terreno é bem nivelado, como pode-se notar na figura a baixo, o terreno se encontra vazio, sujo por capins e matos e arvores, no entanto, devidamente dividido e cercado, o nivelamento do solo é algo perceptível, devendo acarretar em pouquíssimos ajustes, minimizando o impacto no solo, sua frente é para a Av. Miguel Sutil, e no terreno oferta ainda, agua encanada e rede de esgoto da região, lugar este devidamente apropriado para o projeto em questão.

Figura 55 - Terreno frente



Fonte: Google maps (2021)

Figura 56 - Terreno Frente 02



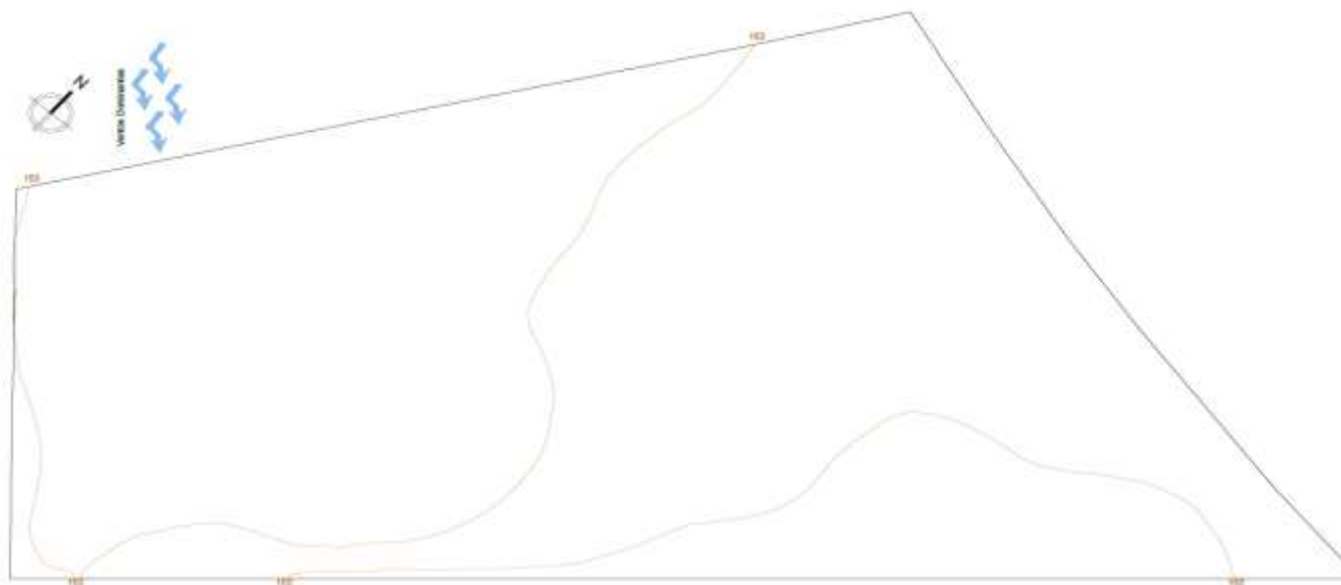
Fonte: Google maps (2021)

5.1.3 Levantamento Planialtimétrico

O levantamento planialtimétrico determina a área escolhida e sua dimensão em informação sobre o lote escolhido, tais como seu tamanho onde sabe-se que é de 7.127,13m², seu nivelamento do ponto 152 a 153, é quase total tendo pequenos relevos que chegam a ser insignificativos, aproveitando o máximo do lote oferecido, suas rodovias são bem alinhadas, sendo elas a frente a Miguel Sutil e aos fundos para a Emanuel José de Arruda.

Nota-se que nos desníveis foram planejados entradas e rampas para auxiliar a entrada e saída das pessoas, para melhor exemplificar, vejamos a figura a baixo:

Figura 57 - Planialtimétrico

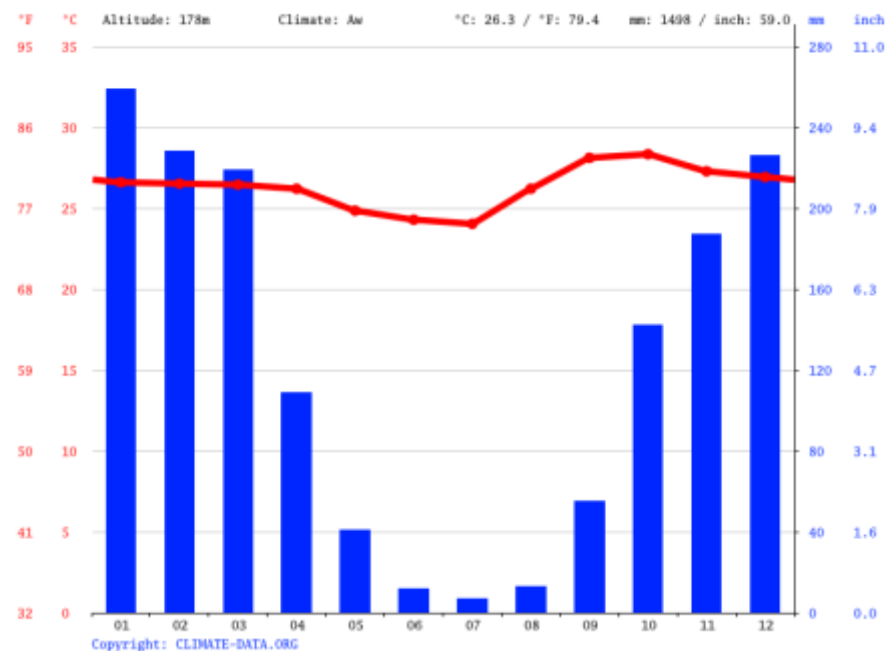


Fonte: Autora (2021)

5.1.4 Clima

O clima de Cuiabá – MT é o tropical, com forte elevação do calor, portanto o estudo do clima compreende tanto a formação resultante e diversos fatores geomorfológicos, pode-se entender que a geografia do município de Cuiabá, favorece para o aumento da temperatura. O qual demonstra o gráfico a baixo do clima anual desta cidade;

Figura 58 - Clima



Fonte: <https://pt.climate-data.org/americas-do-sul/brasil/mato-grosso/cuiaba-714809/> Acessado em 01.09.2021

Quadro 03 – Quadro de vegetação

Figura Ilustrativa	Nome Popular	Cor	Altura	Clima
	Ipê	Amarelo/Rosa	12 a 20 Metros	Mediterrâneo, Temperado, Sol Pleno
	Gramma Rasteira	Verde	5 A 7 Centímetro	Mediterrâneo, Temperado, Sol Pleno
	Palmeiras	Verde	Entre 10 a 40 Metros	Mediterrâneo, Temperado, Sol Pleno
	Pitangueira	Verde Claro	10 Metros	Mediterrâneo, Temperado, Sol Pleno

	Paineira - Rosa	Rosa	30 Metros	Mediterrâneo, Temperado, Sol Pleno
---	-----------------	------	-----------	------------------------------------

Fonte: Autora (2021)

As escolhas feitas dessas espécies foram definidas devido ao conforto por elas oferecerem ao local de estudo de implantação deste projeto, bem completo fato das espécies serem regionais. Assim, valorizando a fauna e a flora local..

5.1.4 Análise da Incidência Solar

Pensando na orientação solar ventos dominantes é noroeste sentido sudeste para que possa ter um conforto térmico, por se tratar de um local já com a temperatura elevada .

Figura 59 – Estudo de Insolação



Fonte: Google Earth

5.1.5 Entorno

O entorno deste terreno é bem localizado, com frente para duas ruas principais, sendo elas a Miguel Sutil e aos fundos para a Emanuel José de Arruda, com um posto de combustível próximo a sua localidade, sendo ele o posto Amazônia 07, bem como o Bar da Orla, um dos bares bem conhecidos na região de Cuiabá – MT, para melhor visualização vejamos a figura a baixo:

Figura 60 - Entorno Vizinhança



Fonte: Autora (2021)

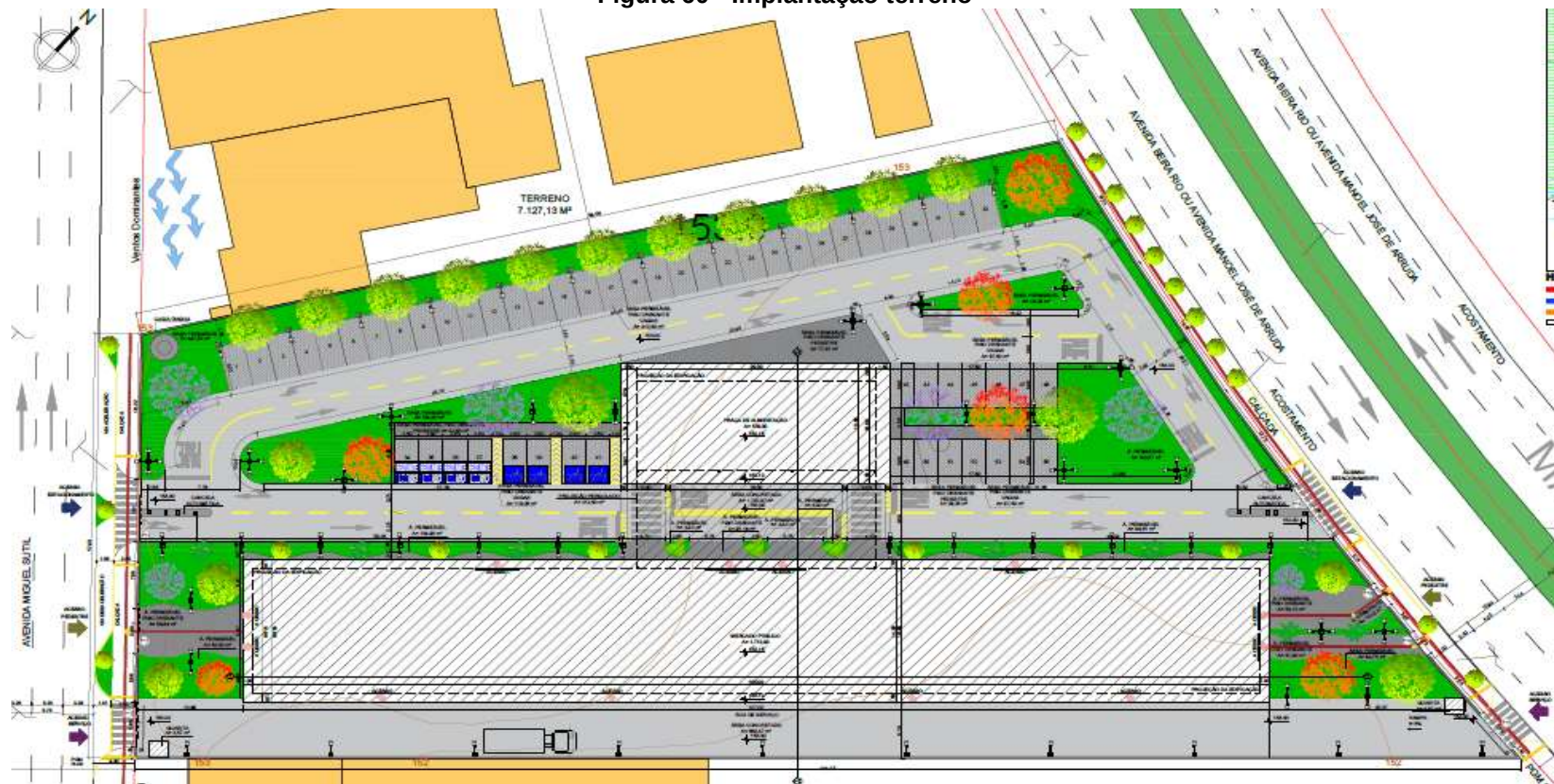
5.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

Os aspectos funcionais deste projeto estão devidamente ligados a Arquitetura Comercial de um mercado público, onde foi analisado as questões topográficas do terreno de forma que possa realizar um projeto que seja de fato funcional e acessível para atender o público alvo não somente isto, o projeto foi criado com toda a infraestrutura adequada, com calçada, nivelamento, com espaços feitos para acolher diversos tipos de públicos e pessoas e suas adversidades, totalmente com o conforto que merecem.

Já em relação a localidade, está é devidamente representativa, haja vista que se encontra em um ponto simbólico e histórico de Cuiabá, ou seja, Orla do Porto, portanto, o projeto tende a dar mais valor cultural para a localidade escolhida, trazendo olhares para o setor turístico da região bem com para o público alvo. De outro lado, temos as fachadas, onde se destaca as duas do projeto, sendo uma com frente para a Av Miguel Sutil e aos fundos outra fachada para a Av. Emanuel José de Arruda, os acessos foram distribuídos para ambos os lados com rampas de acesso e toda a integração de um ambiente que possa atender a todos os tipos de pessoas sendo portadoras ou não de deficiências.

Outro ponto a ser destacado, é o espaço para alimentação, sendo um espaço totalmente acessível e planejado, podendo futuramente ser reservado para eventos particulares, tendo essa flexibilidade de ambientes, com estrutura moderna e adequada, ainda mais contendo conforto térmico, haja vista o projeto ser pensado no ambiente com o calor mais forte que é a região de Cuiabá-MT, destacando que o projeto conta com um pergolado, onde a pessoa pode se locomover com o sombreamento do ambiente.

Figura 60 - Implantação terreno



Fonte: Autora (2021)

5.3 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

Os aspectos sociológico deste trabalho é voltado a interação da população Cuiabana, o projeto conta com a valorização da cultura e de ambientes voltado a comunicação a interação e compras, eventos no lumiar da noite, assim os ambientes que este projeto proporciona é bem amplo, com os devidos cuidados com acessibilidade, a socialização do ambiente promove os melhores momentos que poderiam imaginar advindo de um mercado.

Figura 61 - Mercado Feira



Fonte: WWW.Mercados.co,.br.SP.feira

Figura 62 - Ala Alimentação



Fonte: WWW.Mercados.co,.br.SP.feira

5.4 ASPECTOS TÉCNICOS

Nesta proposta, foram inseridos tecnologias que venham a contribuir com o conforto ambiental e sustentabilidade. Dessa forma, nas áreas permeáveis foram adotadas grama rasteira a fim de promover um ambiente mais agradável, onde a grama ao receber a radiação solar absorve mais de 80% do calor contribuindo com o conforto térmico. Na cobertura, foi adotado o telhado do tipo borboleta, onde devido a sua forma, promove o efeito chaminé, onde o ar mais frio, mais denso, exerce pressão positiva, o ar mais quente, por tornar-se menos denso, exerce baixa pressão e tende a subir criando correntes de convecção., o qual é devidamente regulado com os brises que faz o fechamento, complementando com o uso da arborização já descrito no tópico 5.1.4.

Nas coberturas do mercado foram adotadas painéis solares, contribuindo assim com o uso racional dos recursos naturais e eficiência energética. Sua adoção como estratégia de energia renovável, a energia gerada trará iluminação para todo o ambiente sem precisar utilizar do mecanismo comum de energia, somente em casos de exceções que servirá da rede pública.

Para este projeto, foram dimensionadas 728 placas na proposta do projeto ela possui medidas de 1m á 1,65, conforme ilustração abaixo

Figura 63 - Placa Solar



Fonte: Americanas (2021)

A fim de contribuir com o conforto térmico, foi adotado o tijolo ecológico, pois estes tendem a trazer durabilidade e praticidade na execução, por não permitir quebras reduz desperdícios, tempo de execução, custos e consequentemente reduz os impactos ambientais. Os tijolos ecológicos possuem uma alta inércia térmica onde o calor trazido pela radiação solar externa, devido a esta característica térmica, atrasa a entrada de calor para dentro dos ambientes contribuindo com o conforto térmico. Sua forma, conforme Figura 64, com seus dois furos internos, é aproveitado como tubulações e condutores, bem como, nas formas das estruturas promovendo economia nos materiais. Seu acabamento liso, não precisa receber reboco, abaixando o custo da obra.

Figura 64 - Tijolos ecológicos



Fonte: Construcil (2021)

Como estratégia para contribuir com o desenvolvimento sustentável, neste projeto foi adotado a Coleta seletiva. Que é o recolhimento dos resíduos orgânicos e inorgânicos, secos ou úmidos, recicláveis e não recicláveis que são previamente separados na fonte geradora, recolhidos e levados para seu reaproveitamento.

Figura 65 - Coleta Seletiva



Fonte: Biodiversidade (2020)

Como estratégia passiva de projeto, adotou-se o telhado borboleta com entrada para ventilação natural, com a utilização das telhas isotérmicas, em formato sanduiche, este tipo de telha traz o benefício do isolamento térmico e acústico, sem perder sua característica moderna e inovadora.

Figura 66 - Telhado Borboleta



Autoral

Este telhado tem como propulsor suas linhas encurvadas, para cima, como se fosse as azas de uma borboleta, logo explora-se o desempenho de colher os ventos positivos e negativos, ou seja, o ambiente fica mais leve com entradas e saídas de ar, não somente isto, conta com uma maior abrangência de luz natural.

Pergolado de aço e madeira para causar sombreamento das entradas principais das edificações: O pergolado é uma estrutura feita para garantir sombra em qualquer área externa da sua casa. Muito utilizado na arquitetura para valorizar um canto específico – seja

o jardim, a churrasqueira ou a piscina -, o pergolado de ferro ainda traz a vantagem de ser uma opção mais duradoura e resistente. Além disso, é versátil, deixando qualquer canto ainda mais charmoso.

Figura 67 - Pergolado



Fonte: Flavia Medina (2020)

Piso drenante é solução sustentável que reduz os problemas causados por impactos climáticos como enchentes e alagamentos.: Também conhecido como piso permeável, o piso drenante tem na porosidade sua principal característica. Diferentemente do piso intertravado – também membro da categoria de pisos sustentáveis –, os pisos drenantes possibilitam o escoamento da água para o solo por meio de seus poros e não por vãos de bloquete.

Figura 68 - Piso drenante



Fonte: Construagro (2021)

5.4.1 Esgoto

O esgoto foi estabelecido por encanações internas na edificação, para isso, foi utilizado os tubos de PVC concentrando-se em caixas de inspeção e em seguida, será direcionado para Sistema de Tratamento de esgoto composto por Tanque Séptico, Filtro Anaeróbio, Tanque de Desinfecção e Sumidouro.

5.4.2 Reservatório de água

O projeto conta com sistema de abastecimento de água e reservatório, tem sua localização totalmente planejado, ou seja, foi escolhido o local próximo ao estacionamento para que fixe o reservatório, o reservatório tem como parâmetros a seguinte fixa estrutural; Caixa d'água metálica com 9,00 metros de altura e capacidade para 40.000,00 Litros d'água, a estrutura consegue atender a demanda de necessidade diário de água do projeto, bem como atente as exigências de consumo diário e reserva técnica para combate a incêndio.

Como já mencionado acima, o alojamento do reservatório é estrategicamente colocado em um ponto onde não atrapalha a entrada e saída de veículos e pedestre, e conta com uma leve elevação em relação ao terreno, formando mais pressão para a saída de água, estendendo a visibilidade do supermercado.

5.4.3 – Saída de emergências conforme o Decreto 63.911/18, todas as portas as larguras mínimas das saídas de emergência por acessos escadas, rampas ou descargas, devem ser de 1,2 m, para as ocupações em geral, conforme a lei todas as portas de entradas da proposta do projeto está com 1,50 m de largura atendendo a lei.

6. PROPOSTA PROJETUAL

A proposta projetual deste trabalho é voltado para o povo, com o intuito de reunir os feirantes, ou seja, da cidade e arredores de Cuiabá-MT, assim, o ambiente conta com um ótimo local, com espaço acessível e estacionamento, tudo plano e devidamente estruturado para abrigar e fornecer um bom atendimento, chamando a atenção para a população da baixada cuiabana.

Utilizando elementos naturais como o método construtivo tijolo ecológico e painéis verdes, e na parte decorativo o uso do telhado em formato de borboleta, facilitando a entrada de luz natural, e ventilações na edificação, no entanto vale ressaltar que fez com que tivesse partido a arquitetura cuiabana que está bem presente tanto na história, como na proposta projetual.

Outra ideia trabalhada neste projeto, foi fomentar a cultura de Cuiabá-MT, assim, o projeto se encontra localizado em uma região histórica, cultural, logo, foram levantados a ideia de espaço para comer e aproveitar o entorno, tudo isto, acomodado em um espaço rustico, mas sem perder a versatilidade e beleza, algumas inovações como já dito nos tópicos anteriores, tais como coleta seletiva, e

outros da proposta agenda 2030, não somente isto, o espaço conta com salas que podem ser reservadas para futuros eventos, dando mais movimento para a localidade onde se instalará o projeto.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

O público alvo deste trabalho é os feirantes e a própria população de Cuiabá e Região, haja vista este projeto contar com uma pegada cultural, e com espaço gastronômico, assim, foram levantados dados e pesquisas sobre o que surgiria interesse da população para frequentar o local proposto, para isso, foram elaborados salas para eventos, assim, a diversidade de público é bem grande, pois o espaço conta com acessibilidade, ou seja, pessoas com deficiência podem usufruir do espaço de forma tranquila e sem nenhuma preocupação em não ser atendido.

6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Todo o projeto foi devidamente estruturado com áreas com parâmetros adequados de acomodação, nada que fique apertado ou acabe em desuso, assim, aproveitando o máximo do terreno ofertado, foram divididos em 8 (oito, blocos), denominando assim o programa de necessidade, para melhor entender as oito repartições, vejamos a tabela a baixo:

PROGRAMA DE NECESSIDADES



Fonte: Autora (2021)

Quadro 05 – Programa de Necessidades



Fonte: Autora (2021)

6.3 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Todo o terreno foi medido e suas áreas devidamente dividida em setores onde terá tanto área de estacionamento quanto ambientes diversos no seu interior, sem perder o mecanismo e estrutura do mercado público do porto, assim a proposta com as seguintes áreas com seus cálculos:

Quadro 06 – Quadro de áreas

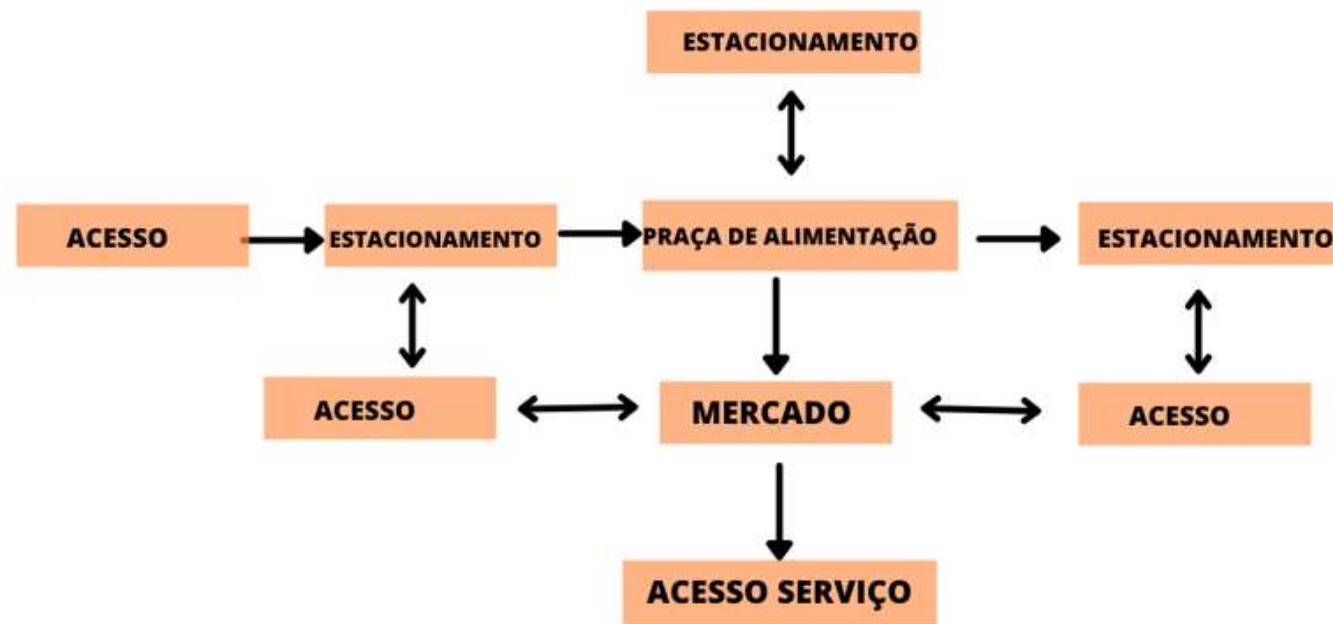
QUADRO DE ÁREAS			
ÁREA TERRENO		7.127,13m²	
PAVIMENTOS	A. COMPUTÁVEL	A. NÃO COMPUTÁVEL	CONSTRUÍDA
TERREO	2.097,14 m²	--	
MEZANINO	84,00 m²	--	84,00 m²
ÁREA TOTAL	2.181,14 m²	--	2.181,14 m²
ÁREA PERMEÁVEL EXIGIDA (25%)		1.781,78 m²	
AREA PERMEAVEL PROJETO (25,50%)		1.819,43 m²	
AREA PERMEAVEL GRAMA (17,78%)		1.267,33 m²	
AREA PERMEAVEL PISO DRENANTE (7,71%) - (1.099,59m² X 50%)		549,79 m²	
VEGETAÇÃO ARBOREA (5%)		45 ÁRVORES	
TOTAL DE VAGAS DE VEÍCULOS		Vaga p/ Idosos/Gestante: 4 Vagas Simples: 47	Vaga p/ PNE: 4 Total Vagas: 55
TAXA DE OCUPAÇÃO EXIGIDA (Projeção da Edificação no terreno: 3.563,56 m²)		50,00%	
TAXA DE OCUPAÇÃO PROJETO (Projeção da Edificação no terreno: 2.097,14 m²)		29,42%	

Fonte: Autora (2021)

6.4 ORGANOGRAMA/FLUXOGRAMA

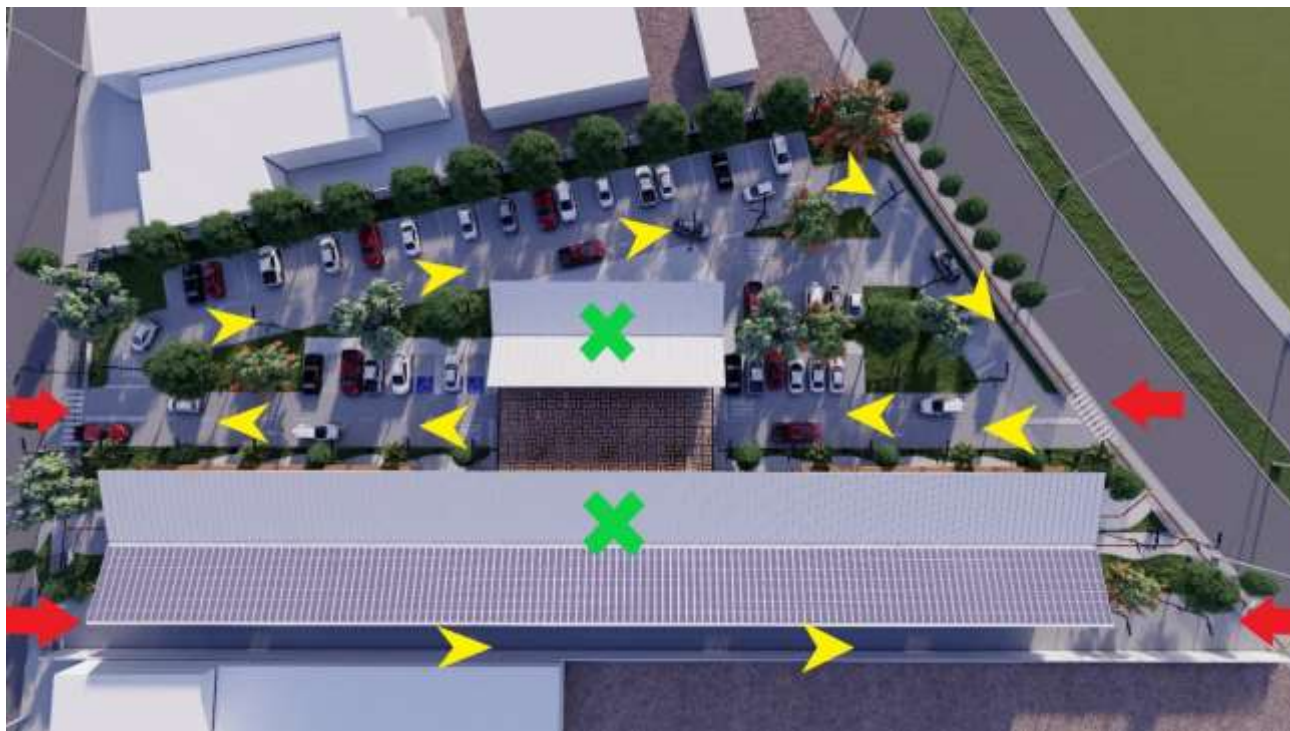
Como já dito nos tópicos anteriores, este trabalho conta com a dinâmica de setorização de um ambiente de mercado, porém com aspectos inovadores, com espaço adequado de restaurante e salas para eventos futuros, não somente isto, para abrigar a demanda, conta com estacionamento e duas entradas de fácil acesso, sendo elas pela av. Miguel e a outra pela Emanuel José de Arruda, assim, para melhor visualização de todos os setores correspondentes, vejamos o quadro a baixo:

Figura 69 - Fluxograma



Fonte: Autora (2021)

Figura 70 – Fluxograma 3D



Fonte: Autora (2021)

6.5 SETORIZAÇÃO

Em relação a setorização, este será demonstrado na figura abaixo, logo tem por objetivo demonstrar todos as zonas projetadas neste trabalho, assim, possibilitando obter a informação do fluxo dentro e fora do estabelecimento, por se tratar de um mercado público, todo o projeto foi pensado nas demandas que não podem ser misturadas, será ilustrado as salas secas, os boxes úmidos e semiúmidos, ambos os acessos tanto pelo Av Miguel sutil quanto pela Av. Manoel José de Arruda, tem acessos ao mercado e aos estacionamentos de ambos os lados. Vejamos

Figura 71 - Setorização



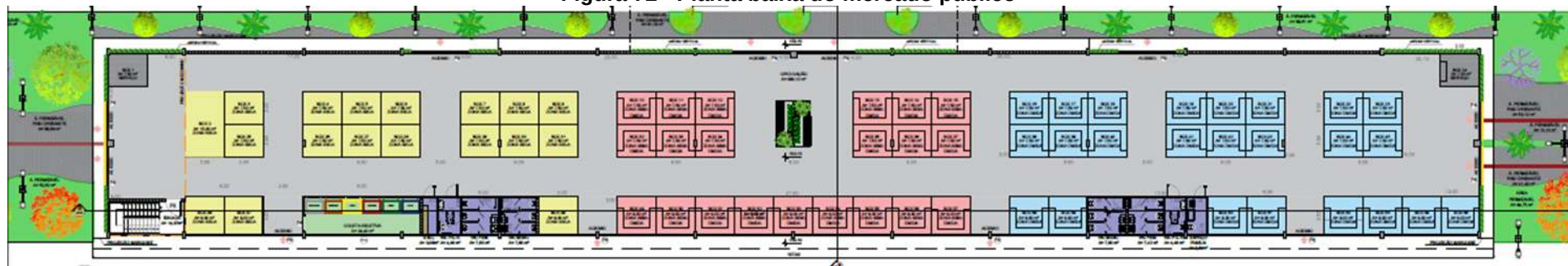
Fonte: Autora (2021)

6.6 ENSAIOS GRÁFICOS

Este projeto a base de sua planta dividida em dois blocos em formatos quadrado, sendo a primeira o mercado e o segundo o bloco de alimentação, ambos divididos por setores e boxe, tudo para contribuir com a organização do local, bem como a questão da coleta seletiva, para que o mercado não fique com cheiro ou mal odor.

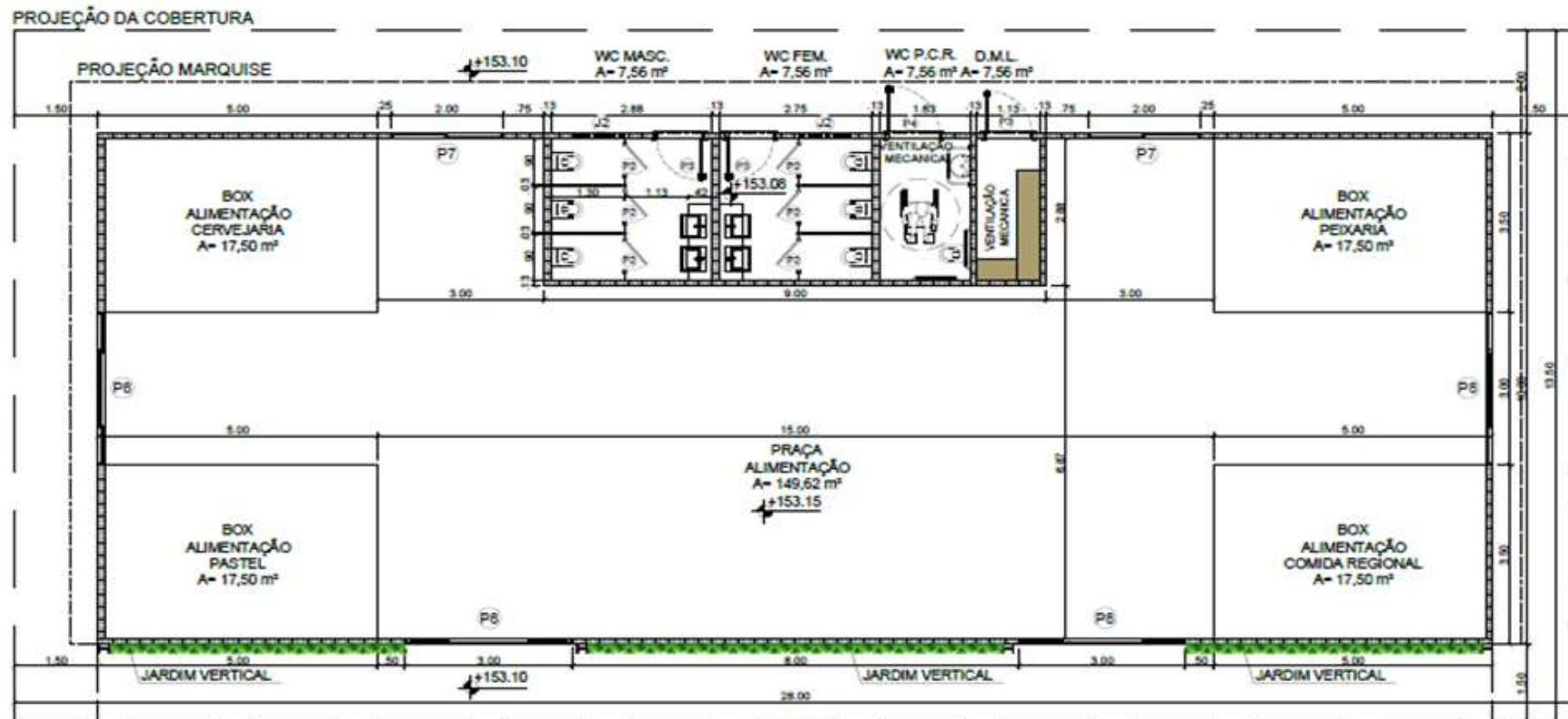
O nível usado para ambas as edificações foi 153.15, não tendo problema algum com a questão de implantação, assim foi proposto para essa implantação todo o terreno plano, para abrigar as diversidades de salas e ambientes, logo, um dos ambientes importantes neste projeto é a área administrativa, contendo mezanino no setor superior, ficando encima, onde poderá ter visão geral de todo o mercado e não atrapalhando no desenvolvimento diário do mercado, e por fim, contem 2 box de serviço, onde as pessoas podem pedir ajuda ou informação.

Figura 72 - Planta baixa do mercado publico



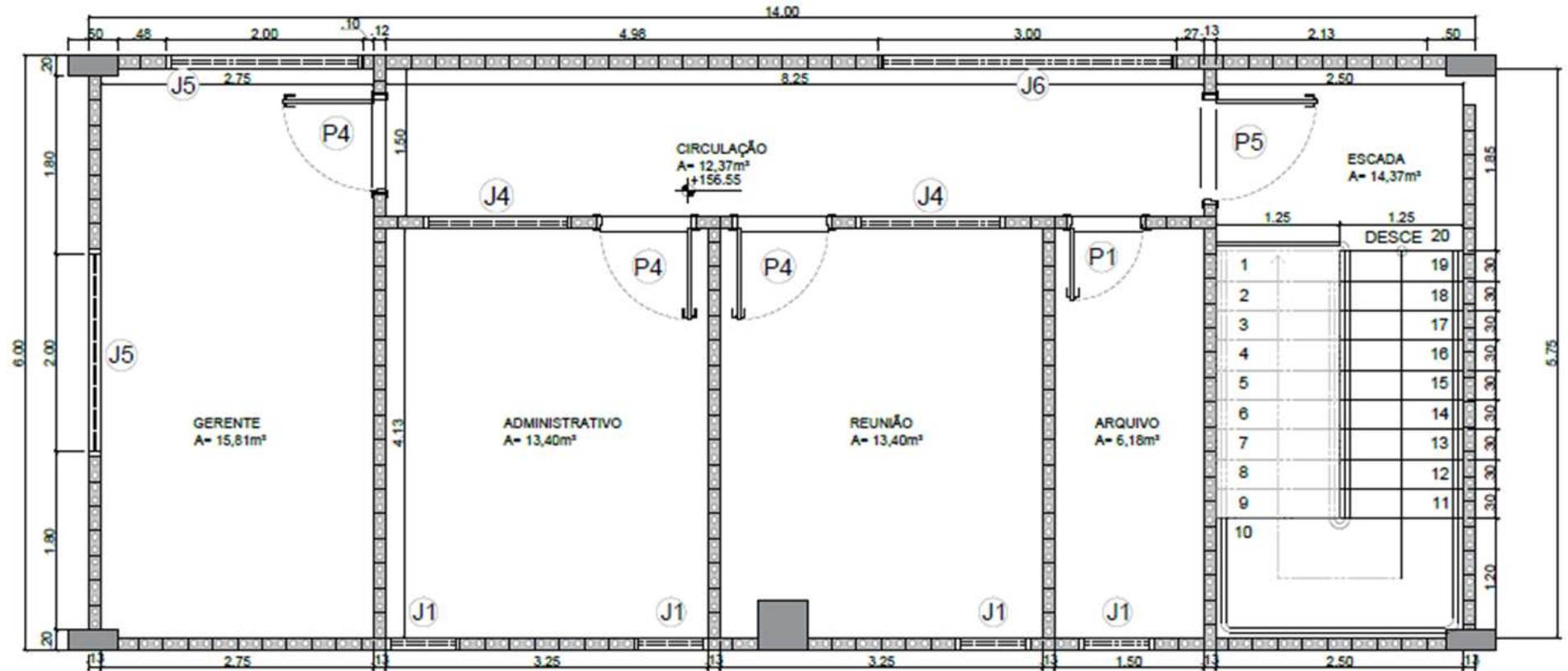
Fonte: Autora (2021)

Figura 73 - Praça de alimentação



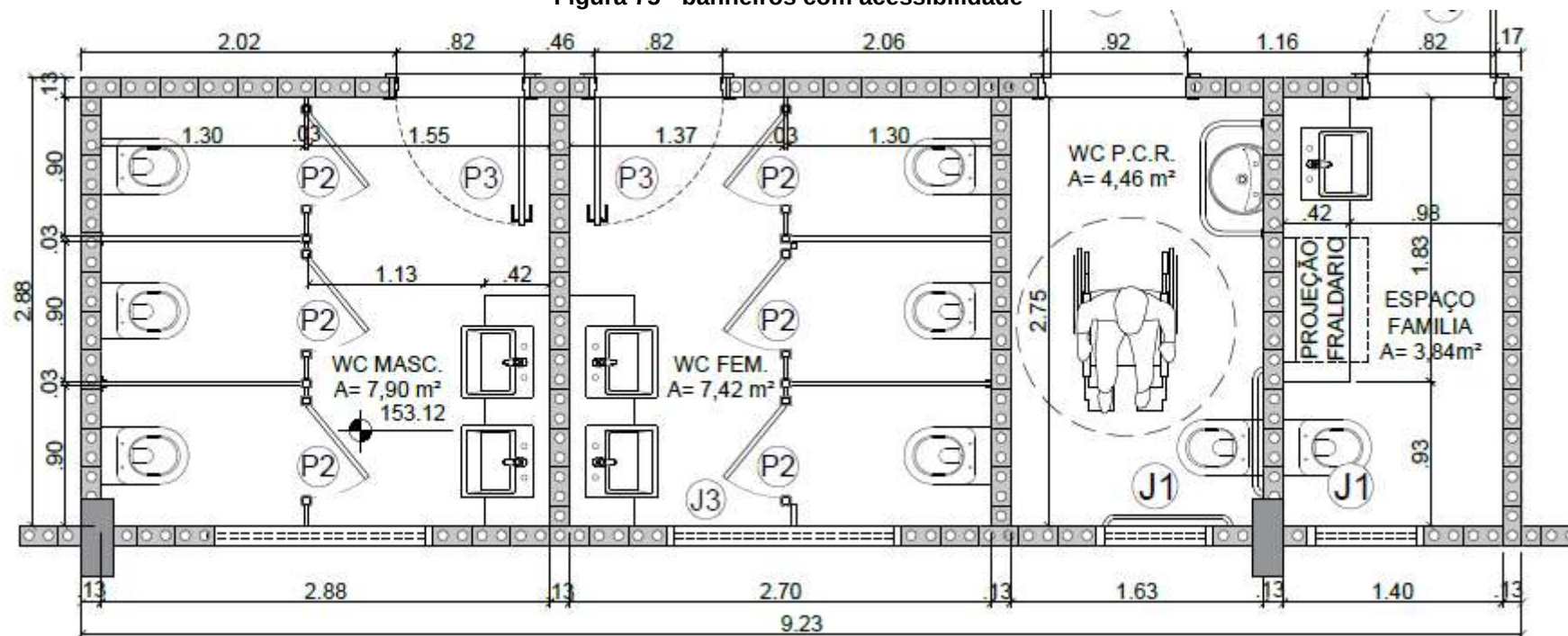
Fonte: Autora (2021)

Figura 74 - Mezanino que é a parte Administrativa



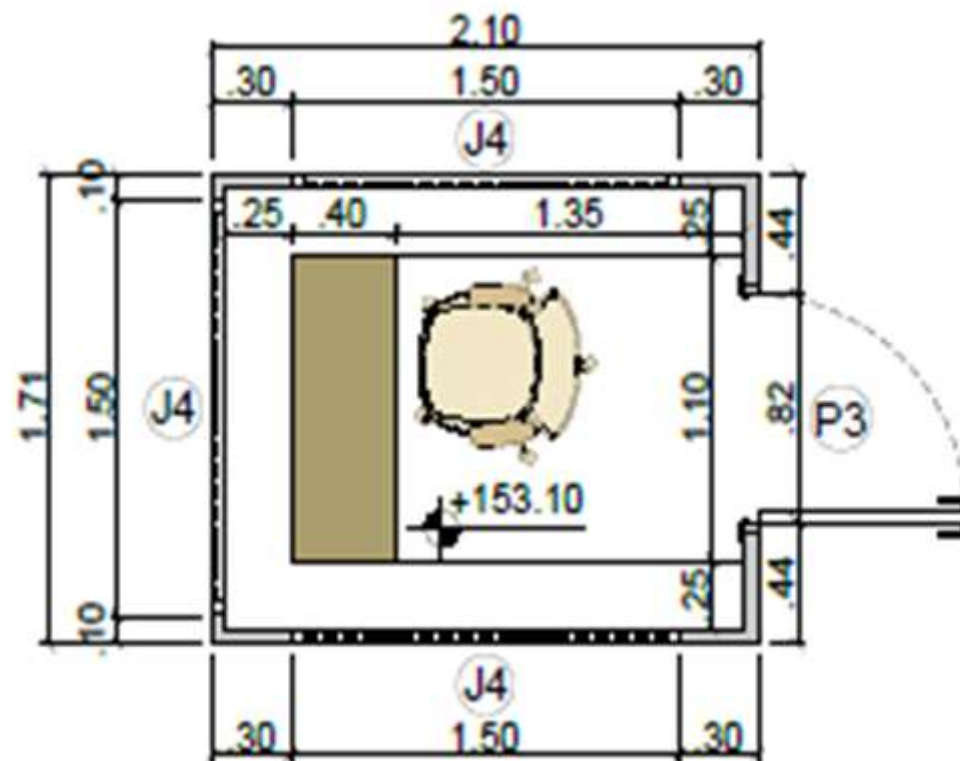
Fonte: Autora (2021)

Figura 75 - banheiros com acessibilidade



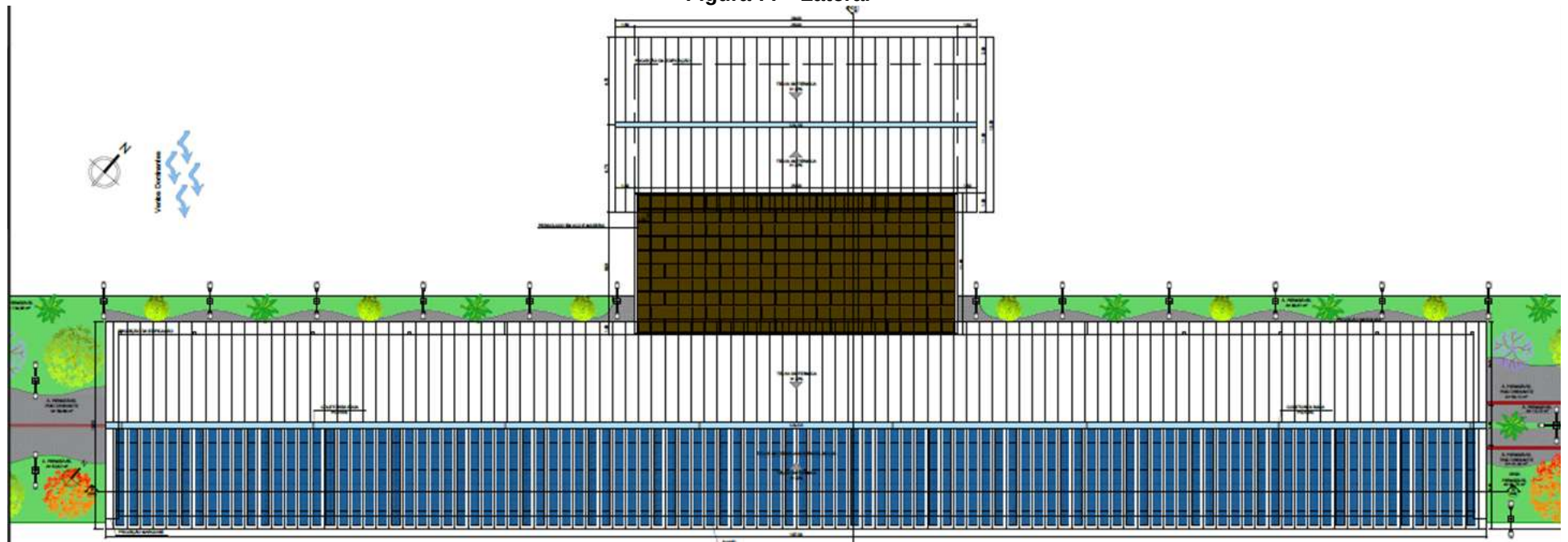
Fonte: Autora (2021)

Figura 76 - Guaritas



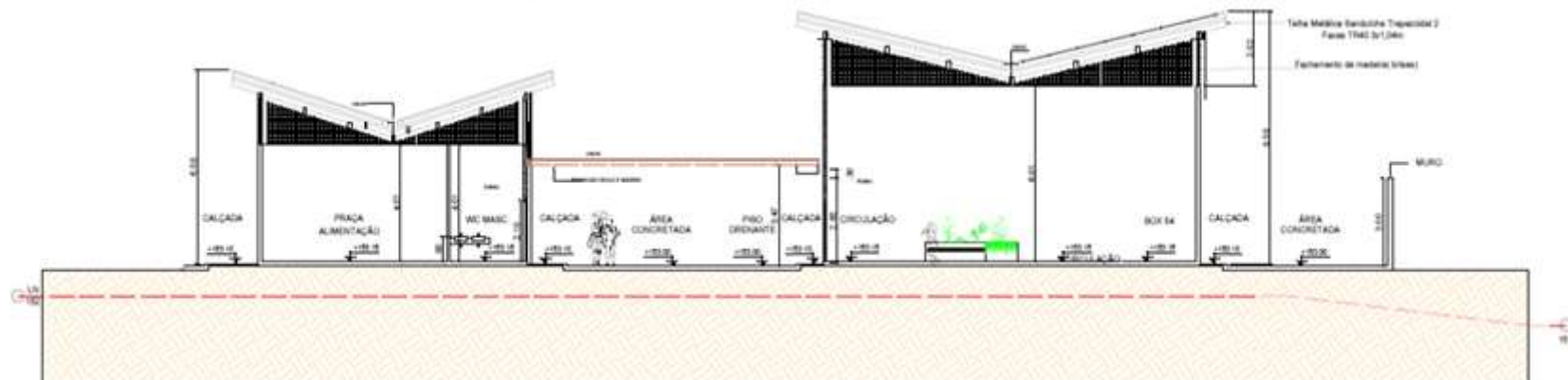
Fonte: Autora (2021)

Figura 77 - Lateral



Fonte: Autora (2021)

Figura 78 - Corte AA



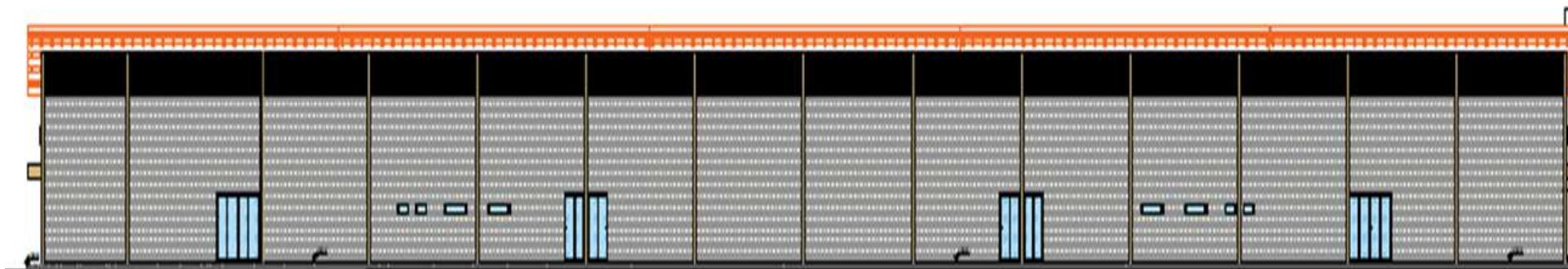
Fonte: Autora (2021)

Figura 79 - corte BB



Fonte: Autora (2021)

Figura 80 - fachadas mercado publico



Fonte: Autora (2021)

Figura 81 - Lateral Realista



Fonte: Autora (2021)

Figura 82 – Fachada lateral



Fonte: Autora (2021)

Figura 83 – Fachada do mercado



Fonte: Autora (2021)

Figura 84 - Fachadas



Fonte: Autora (2021)

Figura 85 - perspectiva ou maquete virtual entradas



Fonte: Autora (2021)

Figura 86 – Fachadas mercado e praça de alimentação



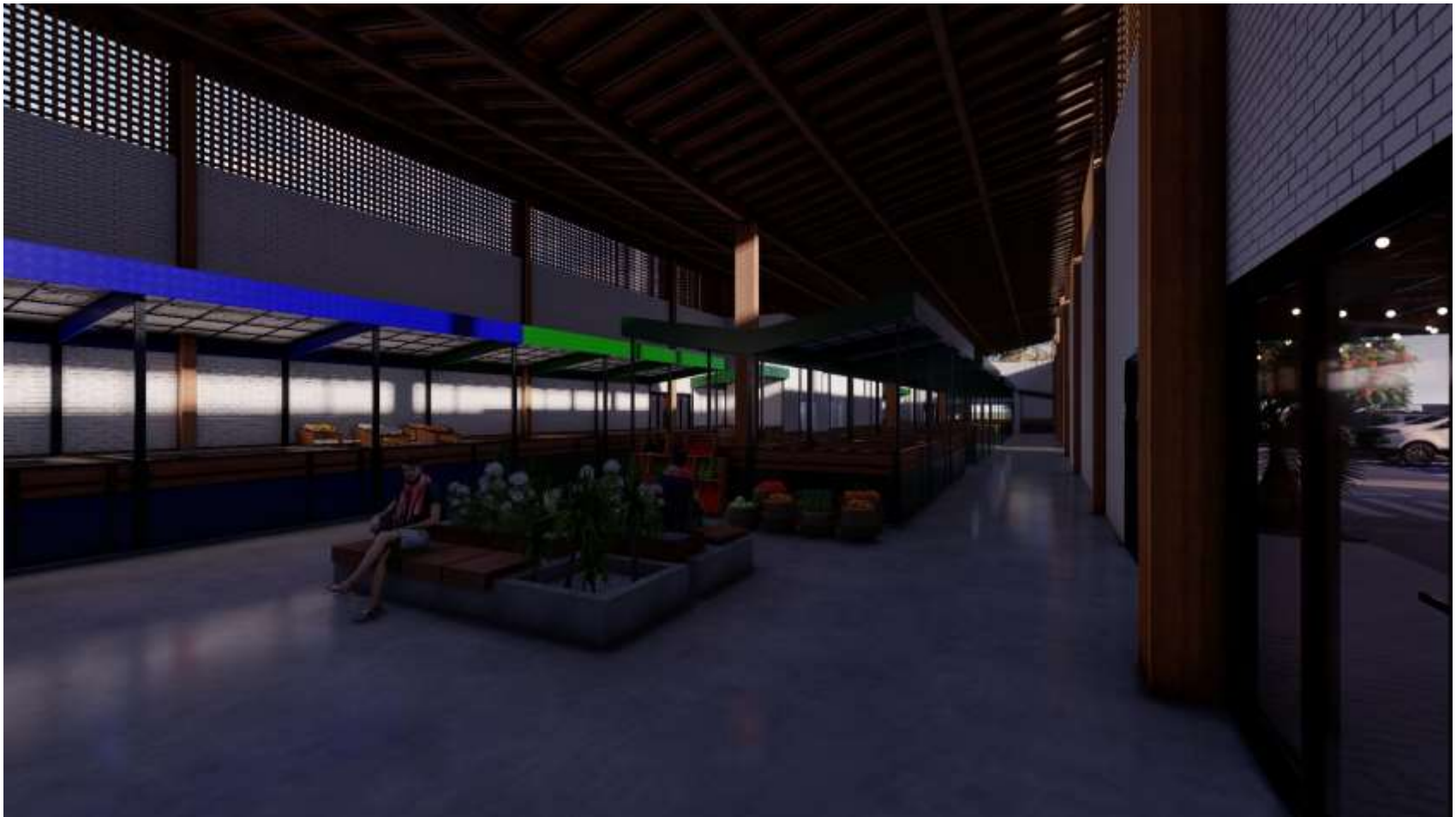
Fonte: Autora (2021)

Figura 86 – Internas praça de alimentação



Fonte: Autora (2021)

Figura 87 – Internas mercado



Fonte: Autora (2021)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o trabalho de proposta projetual de uma mercado público para Cuiabá-MT, foi pensado em uma nova aparência para o mercado já existente nesta cidade, haja vista o local que existe hoje ser bem descuidado e com mal odor, assim foi pensado em novas técnicas construtivas sem perder a pegada do povo, nada tão sofisticado que venha encarecer as coisas, porém nada tão simples que não chame a atenção de quem passa por frente deste estabelecimento e não queira entrar para conhecer, logo foi pensado em blocos, sendo elas a parte mercantil, o bloco de gourmet e o espaço para locação de salas para eventos futuros, tudo isto, conta com administração onde fica na ala superior, tendo visão ampla de tudo que acontece dentro do mercado, logo, esse projeto tende a ser algo mais viável para a cidade de Cuiabá, haja vista a necessidade de uma melhoria neste seguimento, o qual obras como está não são procuradas ou administradas de forma correta, sempre deixando a desejar.

Para que tudo isto fosse apresentado de forma coerente e organizada, foi realizado o estudo por tópicos, introdução, problema, justificativa bem como os objetivos a serem alcançados, após estabelecido tudo isto, foi feito a parte histórica e conceitual de todo o trabalho, embasado em leis, doutrinas, bibliografia e outros referente ao tema pertinente, logo em seguida foi demonstrado alguns projetos referência, e por fim determinado alguns pontos positivos a serem seguidos, passando para a fase final, projetual e questões de implantação.

Por fim, todo o trabalho merece destaque, pois conta com métodos inovadores e biologicamente corretos, aproveitando o máximo do terreno clima e recursos naturais, todo o projeto conta com algo muito importante, sendo ele a coleta seletiva, pois em se tratando de mercado, algo assim é essencial para que tudo que foi jogado fora, como mercadorias que apodreceram ou não mais utilizáveis ou consumíveis, sejam reciclado de forma correta e que possa contribuir com um retorno ecológico para todo o projeto, assim sendo o projeto foi devidamente demonstrado, justificado e embasado de forma correta e chamativa, merecendo atenção para essa possibilidade de implantação.

REFERÊNCIAS

- BARCZSZ, Débora Silvestre. AMARAL, Franciely F. Azarias do. **Turismo gastronômico: a percepção do turista na 18ª festa nacional do carneiro no buraco de campo mourão estado do Paraná.** Disponível em: [https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo4_v7_n11_jul_ago_set2010_Patrimonio_UniSantos_\(PLT_33\).pdf](https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo4_v7_n11_jul_ago_set2010_Patrimonio_UniSantos_(PLT_33).pdf). Acessado em: 01 de marc. 2021.
- BRANDÃO, Pérola Dy Carly Ramos. LUCENA FILHO, Severino Alves de. O Mercado Público Central de João Pessoa como Pólo Gastronômico e Turístico. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul.** 2012. Disponível em: https://www.uces.br/site/midia/arquivos/o_mercado_publico.pdf. Acessado em: 01 de marc. 2021.
- COSTA, Lunna Chaves. OLIVEIRA, Daniel Coelho de. **Produção do espaço e metamorfoses do mercado público de Montes Claros/MG: mudanças e permanências.** Disponível em: http://coloquiointernacional.com/anais/vi_cptc/espaco_1/PRODUCAO%20DO%20ESPACO%20E%20METAMORFOSES%20DO%20MERCADO%20PUBLICO%20DE%20MONTES%20CLAROS%20MG.pdf. Acessado em: 10 de mai. 2021.
- DUARTE, R.A. MIRA, M.A.A. **A relevância do mercado municipal de Curitiba no desenvolvimento socioeconômico e cultural do município.** Disponível em: <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2019/pdf/03.67.pdf>. Acessado em: 03 de marc. 2021.
- GARCIA, Naiza Brito. **Culinárias híbridas em Cuiabá: relações interculturais na cidade contemporânea.** Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/431/1/DISS_2014_Naiza%20Brito%20Garcia.pdf. Acessado em: 01 de marc. 2021.
- LOPES, Ricardo. **Considerações sobre os mercados públicos: relação de sociabilidade e vitalidade urbana nas cidades.** Disponível em: http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/3_cincci/032-ricardo-lopes.pdf. Acessado em: 01 de marc. 2021.
- NEVES, Mariana Rodrigues da Costa. TRIGUEIRO, Carla. **XIII ENANPEGE.** A simbologia do alimentar-se no mercado-público: um estudo de caso do mercado municipal de Diamantina- MG. Disponível em: http://www.enanpege.ggf.br/2019/resources/anais/8/1562626275_ARQUIVO_TC_Asimbologiadoalimentar.pdf. Acessado em: 02 de marc. 2021.
- PINTAUDI, Silvana Maria. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. **CIDADES**, v. 3, n. 5, 2006, p. 81-100. Disponível em: [revista.fct.unesp.br › revistacidades › article › download](http://revista.fct.unesp.br/revistacidades/article/download). Acessado em: 03 de marc. 2021.

RÊGO, Nicéia de Jesus Ferreira. BOVO, Marcos Clair. TÖWS, Ricardo Luiz. **O papel do mercado municipal no contexto da urbanização de Campo Mourão (PR) Brasil.** Disponível em: http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/rego-niceia-de-jesus-f.pdf. Acessado em: 03 de marc. 2021.

SALES, Aline Pereira. REZENDE, Liviane Tourino. SETTE, Ricardo de Souza. **Negócio feira livre: um estudo em um município de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR395.pdf>. Acessado em: 03 de marc. 2021.

VINCIGUERA, Ana Paula. **Agricultura Familiar – Uma Análise do Pequeno Produtor Rural no Município de Assis S/P.** disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1111390463.pdf>. Acessado em: 10 de mai. 2021.

XAVIER, Ana Estela Vaz. **A revitalização do mercado público de pelotas e sua ressignificação social.** IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais - Porto Alegre, RS, Brasil, 19 a 21 de outubro de 2016. Disponível em: <http://coloquiointernacional.com.br/anais/espaco>. Acessado em: 10 de mai. 2021.